Livro	Folhas

REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA REALIZADA A 25 DE MARÇO DE 2022

ATA N.º 6/2022

LOCAL DA REUNIÃO: Sala das Reuniões do Edifício de Serviços Municipais à Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira - Cidade do Porto Santo. _____

PRESENÇAS: O Presidente, NUNO FILIPE MELIM BATISTA, que presidiu e os Vereadores, LUÍS MIGUEL PAIXÃO BRITO, MARIANA FILIPA CORREIA VASCONCELOS E LUÍS EDUARDO GUIANCE BETTENCOURT. _____

ABERTURA DA REUNIÃO: Verificando-se haver quórum para o funcionamento do órgão executivo, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião pelas dez horas e trinta minutos. _____

A reunião foi secretariada por, Dra. Ana Bela Santos, Chefe da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos._____

DIÁRIO DE TESOURARIA: Tomou conhecimento, o órgão executivo, do balancete de tesouraria, relativo ao dia 24/03/2022, que acusava os seguintes saldos: _____

De dotações orçamentais: 1.747.894,94 € (um milhão, setecentos e quarenta e sete mil, oitocentos e noventa e quatro euros e noventa e quatro cêntimos);_____

De dotações não orçamentais: 41.516,31€ (quarenta e um mil, quinhentos e dezasseis euros e trinta e um cêntimos);_____

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: _____

Interveio o Vereador Luís Bettencourt, com algumas questões. Disse ter tido conhecimento que o sr. Romão estava a trabalhar na Câmara Municipal. Questionou em que regime, e o que é que estava a fazer na Câmara Municipal, nomeadamente em que área se encontra. _____

Em segundo lugar, disse querer deixar um alerta ao Presidente. Referiu que no

entroncamento entre a descida para "O Forno" e a Estrada Regional, existem umas canas que tapam a visibilidade, o que pode causar acidentes nessa zona. Acrescentou que não sabe se é terreno particular, e se a câmara pode interferir. _

Na estrada da Camacha, referiu que a A.R.M. tem feito obras, e a estrada é só buracos, sendo que os condutores têm que passar em cima da curva para se desviarem. Pede ao Presidente e ao Vereador para passarem nessa estrada. Que é uma pena, porque foi feita uma intervenção recentemente e estava em boas condições. _____

Referiu que foi ao site do Município e que faltam algumas atas do presente ano._____

Elogiou o Senhor Presidente acerca do parque que foi inaugurado na Florestal no dia anterior. Disse que teve conhecimento que tem uma área para crianças, e que embora seja uma obra do Governo, tem que existir um licenciamento próprio. Que se caso acontecer algum problema, não quer ser responsabilizado. Questionou se o Município tem que licenciar ou não aquele espaço, e se for caso disse, se já está licenciado. _____

Faz uma questão à Vereadora Mariana acerca de um apoio às famílias, que tinha falado anteriormente noutra ocasião. Que lhe foi dito que por causa da proteção de dados não poderia haver. Que no dia 21 de março o Grupo Parlamentar do PSD apresentou um projeto intitulado "Plataforma dos Apoios Sociais da Região Autónoma da Madeira". Questionou se o executivo tinha conhecimento, fazendo menção a uma notícia no Telejornal de dia 21 de março às 21 horas. Que o objetivo dessa plataforma é, "(...) definir e regular o registo de informação das entidades públicas e das entidades de economia social, no que respeita aos apoios sociais por elas concedidos (...)", "(promovendo uma eficaz gestão dos recursos

Livro	Folhas

públicos e assegurando uma fiscalização eficiente de forma que os apoios concedidos sejam justamente atribuídos evitando a sua duplicação (...)". _____

Acrescentou que este Projeto-Lei vem combater aquilo que tinha dito anteriormente noutra reunião. _____

Para finalizar, falou sobre a recente abertura do restaurante Apolo, a esplanada que está no centro histórico, e referiu que foi confrontado que tinha autorizado, no entanto, disse, que não autorizou, nem o projeto tinha vindo a reunião de Câmara. Questiona se tinha quer vir a reunião, e caso fosse, porque é que não foi.

Interveio o Vereador Miguel Brito, falando à cerca das homenagens aos funcionários, dizendo que, em seu entender, uma reunião pública não era o local certo para discutir. Que não enobrece o evento. _____

Em segundo lugar parabenizou todos os envolvidos na elaboração do parque florestal, inaugurado no dia anterior. Que era uma obra que já estava projetada através de um projeto ACAPORAMA, e que os faz olhar para o significado de serem europeus. Que estes projetos são projetos que têm financiamento comunitário. __

Acrescentou que este é um dos projetos que teve 70% de financiamento europeu, sendo que os restantes 30% foram da responsabilidade do Governo Regional, e que realmente é um aproveitamento destes fundos que irão servir a população do Porto Santo, e os turistas que visitam a ilha, no fundo melhorando a sua experiência na ilha. _____

Referiu que queria que o Senhor Presidente desse algumas respostas relativamente a obras, porque no dia anterior, estiveram no Porto Santo o Senhor Presidente do Governo Regional, e o Senhor Secretário dos Equipamentos e Infraestruturas. Que há uma série de investimentos previstos para realizar no futuro, sendo algo que vê com bons olhos. Mas que a resposta tem que ser dada à

população sobre os investimentos que foram prometidos no passado, e que estão ainda em execução, pois a população continua constantemente a questionar quando é que ficam concluídos. Deu o exemplo que mesmo no centro histórico da cidade, que é um local que deveria estar devidamente organizado para que os turistas quando visitassem ficassem com uma boa imagem da ilha, que tem a Baiana que já está em obras há 5 anos. Que não há metas. Que não há data de conclusão nem ninguém sabe quando é que acaba. _____

Referiu a rotunda junto à praça de Táxis, que passados 4 anos após asfaltamento, foi alvo de nova reestruturação, que ninguém sabe se a obra está concluída, quando é que vai ser concluída, e o que é que vão fazer. Que são questões que a população levanta, e merecem a devida resposta. _____

Outra questão que colocou foi sobre a estrada Pedra das Almas, que é uma estrada que foi construída há algum tempo, que inicia junto à casa Melim e termina junto ao quartel. Que essa estrada foi asfaltada até o cruzamento do sítio do Pé do Pico, e depois, daí em diante, não houve qualquer continuidade dos trabalhos. Que alguns moradores questionaram se havia intenção deste executivo, de continuar e finalizar aquela obra. _____

Para finalizar falou sobre a estrada atrás do Edifício da Câmara, que queria apresentar uma proposta, mas já não foi a tempo. Que em tempos teve outra organização, da Misericórdia para baixo era só de um sentido, e as linhas da estrada estavam pintadas por forma a garantir que os residentes da zona tivessem sempre o seu lugar salvaguardado, e que as pessoas que vêm trabalhar no centro da cidade não ocupassem esses mesmos lugares. Que isso criou alguns transtornos para quem reside, mas também para quem trabalha e precisa de deixar os seus veículos nessa zona. Disse que há falta de parques de estacionamento no centro

Livro	Folhas

da cidade. Que são matérias que merecem resposta por parte do executivo. _____

Interveio o Senhor Presidente respondendo ao Vereador Luís Bettencourt acerca da questão do Senhor Emanuel Romão Dias, dizendo que o mesmo esteve no Município durante alguns dias a desempenhar funções desses serviços, mas que não estava a trabalhar para o Município. Que não quer dizer que no futuro não venha a acontecer. Que é intenção do executivo que isso aconteça, mas que nesse momento teve a ver com o trabalho que foi feito. Que como o Vereador sabe, o Senhor Romão trabalha para a Secretaria das Finanças com o Adjunto do Secretário das Finanças do Porto Santo, tratando-se de um trabalho que foi feito em conjunto. _____

Relativamente à subida do Forno, referiu que a visibilidade das estradas e a limpeza dos terrenos, é muito importante. Que é um dever de todos os vereadores, alertarem as pessoas que são proprietárias dos terrenos para os limparem. Que o procedimento que é feito nessa situação, é identificar o proprietário e mandar limpar. Que se a pessoa não limpar, aquilo que o Município deveria fazer, era ir lá limpar e depois cobrar esse serviço. _____

Referiu que situações de demolições, por exemplo de coisas que já deviam ter sido demolidas, se calhar, há muito tempo, e caducidade de licenças de obras, são situações que mexem com a vida das pessoas. No entanto, recomendou que o Vereador faça chegar à Câmara todas as situações de que tenha conhecimento, e recordou que recentemente abriram uma página no site do Município, chamada "O Porto Santo é nosso". Que é tirar uma fotografia, identificar e chamar a atenção. O Município entrará em contato com o proprietário, por escrito a dar indicação que o mesmo tem que ser limpo. _____

Deu o exemplo, da estrada que o Vereador Miguel Brito referiu, que logo no

início tem ramos a virar para a estrada, que são situações a que estão atentos. Que os colaboradores da câmara vão vendo, e também a população pode, através dessa página "O Porto Santo é nosso", tirar uma fotografia, como já aconteceu com outras situações, e chamar a atenção do executivo. _____

Ressalvou que não vão conseguir resolver tudo de imediato, mas que fica com o ónus do seu lado e que não tem qualquer problema relativamente a isso. _____

Relativamente às estradas, disse que não é só a estrada da Camacha, a própria Semião Pestana não está terminada. Que na própria Lapeira de Dentro ainda tem situações por terminar, mas já chamou a atenção para essas questões. Que também junto à Casa Leão tem um buraco bem como junto ao cemitério e no Beco do Barlavento. Que a central está avariada, e que aquilo que foi comunicado pela empresa que tem essa função, que é a Farrobo, é que na seguinte produção vai retomar trabalhos, e que vão ser retificadas essas e outras situações. _____

Que relativamente à situação das atas, não consegue responder no momento, mas que as mesmas foram aprovadas. Que foram feitas modificações no site, e que brevemente, as atas, irão constar no site para que as pessoas possam consultar. _____

No que concerne ao licenciamento das obras do Parque da Florestal ou de outros parques, informou que as obras levadas a cabo pelo Governo Regional estão isentas de licenciamento. Que o Município tem o dever de controlar, nomeadamente se a utilização está prevista. Referiu que o Vereador Luís Miguel Brito, na qualidade de Deputado da Assembleia Regional, esteve na inauguração. _

Relativamente à questão da proteção de dados e dos apoios sociais, disse que pensa que o Vereador Luís Bettencourt está a confundir dois assuntos. Que já tinha sido falado em reunião um assunto, que inclusive o Sr. Vereador Luís Miguel

Livro	Folhas

Brito já tinha levantado, não só no âmbito da Câmara, com vista a fazer uma uniformização dos dados de apoios sociais, para que não houvesse duplicação dos mesmos. Mas a questão da proteção de dados anteriormente colocada, não era relativa a esse assunto, mas como todos sabem, quanto maior poupança, maior a possibilidade de ajudar outras pessoas. Que falou foi de um evento solidário que aconteceu, no Porto Santo, em que uma família ia ser ajudada. Que era uma peça de teatro com o Fernando Mendes que veio ao Porto Santo a título gratuito, que era para fins solidários. E que o que tinha dito, é que achava que não havia necessidade de dizer quem era a família que ia ser ajudada porque era uma questão, em que a Câmara apenas estava a dar algum apoio, uma vez que foi organizada pela Fundação Nossa Senhora da Piedade em parceria com a Secretaria Regional. Motivo pelo qual não lhe competia falar em nomes, e que foi só isso que pediu. Que não era a questão da proteção de dados. _____

No que concerne à esplanada do Apolo, referiu que tem poderes para decidir sozinho. No entanto, referiu que ficou sem perceber se o Vereador era contra ou a favor. Disse que, considerando que Vereador falou nesse assunto, e disse que importa tomar uma posição pública e dizer que era totalmente contra essa ou outra questão qualquer. Que é preciso ressalvar, por exemplo, o número de postos de trabalho, o investimento que é feito nos espaços, que não desculpa o que corre menos bem, mas que como em outras situações, se as coisas não estiverem de acordo, e reconhece que algumas não estão, também, como quer, podem e devem ser revistas. Acrescentou que falou com os proprietários e tem a certeza que em breve iria ser retificado. _____

Em resposta ao Vereador Miguel Brito relacionado com o Apolo está também a Baiana e toda a envolvência da zona. Que nessa semana já deveriam ter

começado as obras. Que já tinha sido retirado o teto, a cobertura que ainda era em amianto, e que é preciso ter uma especialidade nessa área. A empresa que estava responsável pela obra, Tecnovia, que era a proprietária da concessão da Baiana, iria começar essa semana. Que o executivo pediu para adiar, porque não fazia sentido, no momento que iria ser reaberto um espaço na cidade, ter máquinas e outras coisas, em frente à Baiana. Que pensa que na semana a seguir, avança a obra, que embora cause algum transtorno é necessária. Que toda essa zona vai ser retirada em três fases. Que a abertura do estabelecimento iria ser feita, e na zona de cima iria ser feito um museu.

Relativamente às homenagens, que não se pode ter dois pesos e duas medidas. Aproveitou para dize que, brevemente, as reuniões públicas de Câmara teriam aquilo que os vereadores pediram, que era a transmissão televisiva para que toda a gente possa ver. Que um ato como aquele, era dignificador não só das pessoas, mas também das reuniões públicas de câmara e que acha que é fundamental fazê-lo. Que é a seguir às reuniões públicas de Assembleia, o momento mais importante da ilha. E que não é só na Assembleia que se o deve fazer. Que foi uma tentativa de valorizar não só as pessoas, mas o trabalho conjunto. Que poderia ter sido feito apenas pelo executivo da Câmara num ato único, mas quis trazer à reunião, para que os Vereadores também estivessem presentes e tivessem a oportunidade de estar com as pessoas.

Relativamente à visita do Presidente do Governo e a questão da rotunda junto à praça de táxis, referiu que existia ali um estabelecimento que era o Outlet, a antiga bomba de gasolina. Que a resolução da compra do prédio atrasou a obra, mas que no dia anterior já tinha sido feita a impermeabilização do solo, e que inclusive essa situação trouxe alguns problemas ao comerciante de baixo, situação

Livro	Folhas

que também já foi resolvida. Que espera que essa obra estará completamente pronta, antes do S. João.

Quanto à Estrada Pedra das Almas que é preciso recordar, a finalidade com que aquela estrada foi recuperada. A parte que foi asfaltada, que não foi uma intervenção da Câmara. Que teve a ver com uma recuperação sobre obras que foram feitas por algumas entidades militares, e que tinha a ver com o fuel e outras situações, que essa situação estava por regularizar, é uma situação importante como muitas outras. Que têm optado por ir mais junto às pessoas, onde as pessoas moram e que naquela situação, não querendo desvalorizar, tem outras alternativas e que há outras situações onde não existem alternativas e que a Câmara estava a fazer um levantamento das estradas que pretendia lançar, para não serem lançadas todas no último ano, para fazer as coisas de forma gradual.

Relativamente à estrada por detrás do edifício da Câmara, que o que acontece, tem a ver com a falta de estacionamento que, reconhece, existe na cidade. Que a falta de estacionamento os leva a pedir às autoridades que não autuem, porque existe nessa zona, uma placa que proíbe o estacionamento. Que se as entidades policiais autuassem, toda a gente que pusesse ali o carro seria multada e que não é isso que pretende. Que pretende resolver e criar bolsas de estacionamento na cidade. Que há uma bolsa de estacionamento que é muito importante e é desvalorizada, ate porque existe um parque a 50 metros do centro da cidade para mais de 200 viaturas, junto ao pavilhão, que está disponível. Que não é fácil subir e descer, mas que esse parque está disponível. Que em outras cidades às vezes é necessário percorrer mais metros para o fazer. Que o Senhor Vereador sabe que foi dito em sede de Assembleia Legislativa Regional que o parque do Governo iria sair do sítio onde estava, e que existe o compromisso daquele espaço ser entregue

para a criação de estacionamentos e que recentemente, no início do mandato, fizeram um contrato programa com o Governo Regional para a urbanização entre o Hotel Porto Santo e o Porto de Abrigo. Que nesse momento não tinha regras específicas, mas que esse projeto já tinha sido lançado. Que uma parte do projeto teria discussão pública e que seria uma oportunidade de ouro para resolverem, analisarem e criarem a questão das bolsas de estacionamento dentro da cidade.

Complementando o que foi falado pelo Vereador Miguel Brito, sobre a questão das obras, referiu que importa dizer, em reunião pública, aquilo que tem sido feito. Que foi iniciada a remodelação da escola da Ponta, que será entregue à Casa do Voluntário - Porto Santo Inclusivo, onde se prevê que no verão tenham ATLs e onde se faça também um trabalho de ligação intergeracional, que será espaço para ser usufruído pelas pessoas menos novas, e os jovens do Porto Santo. Que é um projeto que estava a ser feito com a Casa do Voluntário. Que nessa obra serão investidos cerca de 150 mil euros entre a Câmara Municipal e um protocolo que irá realizar com essa instituição e também por parte do Governo Regional com um investimento de cerca de 250 mil euros para apoios sociais e para que possam ter um espaço que se resolva a situação dos ATLs de verão, que tantos problemas, infelizmente, causam aos casais e às famílias que no verão precisam trabalhar e não têm, muitas vezes onde deixar os filhos.

Que quanto a outras obras, anunciou a questão do PRR, do Plano de Resolução e Resiliência. Que como foi dito, os fundos comunitários são fundamentais. Que o Município estava a concorrer ao primeiro aviso nacional do PRR que era um projeto para digitalização de toda a cidade, com área de recuperação e obras. Que este processo estava a ser feito pelos colaboradores do Município em conjunto com uma empresa contratada para o efeito. Que só 50 Municípios irão

Livro	Folhas

ter o direito a este investimento e aquilo a que irão concorrer estava quase pronto a ser lançado. Que é a recuperação da Rua João Gonçalves Zarco, para dar continuidade à obra da praça que estava a terminar. A questão dos produtos tradicionais que será feita em frente ao antigo Mercado, para que essa zona ganhe a dignidade que merece.

Falou da questão da habitação que é muito importante, que o levou a falar de dois ou três assuntos fundamentais para a ilha. Uma, que é em questão de solidariedade que tiveram uma reunião com todas as entidades do Porto Santo pela questão da Ucrânia. Que sabe que a questão habitacional é um problema até para os residentes. Que já chegaram algumas famílias, foram recebidas e estavam acolhidas numa bolsa de disponibilidade e voluntariado por parte de algumas pessoas. Que é um compromisso do executivo a questão de habitação jovem, a habitação social e a questão de todos os problemas habitacionais do Porto Santo. Que para isso era fundamental criar uma estratégia local de habitação e que já podia anunciar, porque já estava contratualizado. Que seria em princípio assinado nesse mesmo dia, através do IRU. "A Primeira habitação" que através do Governo da República, era um programa que estava disponível e que era fundamental que a estratégia local de habitação exista para que pudessem concorrer a fundos comunitários e proporcionar situações habitacionais, como a que foi anunciada, que na parte da Câmara teve a questão de encontrar um investidor que estivesse disponível para construir 30 habitações para depois as mesmas serem vendidas ao Instituto de Habitação, num investimento que irá rondar os 6 milhões de euros e que havia previsão de estar concluído antes do verão de 2024. Que esse projeto já estava no terreno. Que no dia anterior já tinha dado entrada o projeto de arquitetura no Município e que tentarão ser o mais céleres possíveis como foram

na análise do processo do plano de informação prévia para que o Porto Santo tivesse essa solução. Que é uma questão que têm que enfrentar, porque os fundos não estão disponíveis para toda a gente. Que quem chegar primeiro, assim o consegue. Que há muitos concelhos da Madeira que não conseguiram. Que o Município conseguiu. As 30 habitações serão uma realidade, em breve, e estão contentes por isso, mas que não param. Lembra o loteamento municipal jovem que foi prometido, bem como construção de habitações do Instituto de Habitação de cariz social que seria apresentado brevemente. _____

Falou ainda sobre a apresentação que tinha sido feita, no dia anterior, sobre a recuperação da praia e da criação do parque do Ribeiro Salgado. Que é um investimento da Câmara para melhoramento e dignificação daquele espaço e a tentativa de criar alguma homogeneização para todas as entradas para a praia. Que é um investimento de cerca de 400 mil euros, e que pretende dar dignidade ao espaço, para ser utilizado não só pelos locais, mas também pelos turistas. ____

Aproveitou para falar sobre a entrega que foi feita no dia anterior, da carrinha na Fundação Nossa Senhora da Piedade. Que foi um projeto da OPRAM e da fundação. Que o Governo Regional disponibiliza este mecanismo para poderem concorrer a esse tipo de projetos. Que no OPRAM que tinha sido lançado tiveram 20 propostas do Porto Santo. Que essas propostas serão decididas pela população, e lançou o apelo, para que votem, porque só podem votar numa proposta. Que depois iriam passar por uma seleção e que só depois seriam publicadas. Que iria fazer a apresentação de todas aquelas que assim o entendessem, na página do Município, para que depois as pessoas votassem, e que dentro desse mecanismo pudessem ir buscar o maior valor possível. Que existem 350 mil euros para o Porto Santo e que seria bom conseguirem agregar todo esse valor para não ter que

Livro	Folhas

devolver montantes depois. Porque depois no ano seguinte, o montante seria mais baixo, e o que pretende é sempre mais. _____

Falou sobre o voo da EasyJet. Que a procura que teve, relativamente, à ligação ao Porto fez com que a própria companhia respondesse ao desafio e abrisse voo para Lisboa. _____

Que se falou muito na capacidade de resposta dos empresários e a colocação de informação e da preparação para isso. Que havia uma situação que estava um pouco adormecida porque também teve a ver com o COVID. Que todos sabem, tem a ver com um guia de apresentação que já existia no Porto Santo por parte de uma entidade privada, que era o Porto Santo Guide, onde se fazem os anúncios de todos os estabelecimentos que existem no Porto Santo, que queiram integrar de livre vontade nesse guia. Que contataram o empresário que já o tinha feito e disponibilizaram juntos das associações comerciais locais a vontade da câmara em comparticipar em 50% a emissão desse guia. Que sabe que é uma altura difícil, que depois do verão fosse mais fácil para as pessoas participarem. Que tem um custo de 200€ para cada empresário. Que a câmara iria assumir 50% desse valor. Portanto, 100€ por empresário para que possam divulgar e para que depois esse guia seja distribuído por todos os sítios públicos, unidades hoteleiras e aproveitar para de alguma forma valorizar os projetos municipais que estão a desenvolver. __

Respondeu ainda ao Vereador Miguel Brito, sobre as obras do Governo Regional que havia obras que não podiam deixar passar depois das visitas no dia anterior. Que foi feito um investimento pela Empresa de Eletricidade da Madeira através do Governo Regional de cerca de 5 milhões de euros para a questão das energias renováveis. Que era uma primeira fase, que esse investimento seria à volta dos 12 milhões de euros com a criação de 10 zonas de baterias e conta que, dentro do

prazo máximo de 2 ou 3 anos, o Porto Santo conseguisse estar sempre acima dos 60% de consumo de energia feita, por via das energias renováveis. E evoluir até os 100%. Que isso iria permitir que as máquinas existentes na central que conhecemos, que eram quatro e que já só tem uma a funcionar, durante grandes períodos do dia, sejam totalmente desligadas. O que era importante por duas razões, a primeira seria a redução dos custos de transporte de combustíveis para o Porto Santo e a segunda, por uma questão ambiental porque deixaria de haver a emissão constante de CO2 para o nosso ar que é fundamental preservar. _____

Referiu também a Unidade de Saúde Local que estava prevista. Que até ao final do ano seria lançado o concurso para adjudicação do projeto. Que no momento estava a ser feito o levantamento geológico da área, mas que em conversação com o Governo havia uma situação pendente, que tem a ver com os cuidados continuados. Que são situações problemáticas, e que muitas vezes não tem espaço nem no lar nem no internamento do centro de saúde, que as pessoas precisam de acompanhamento e tratamento e não há espaço para isso. Que o Governo acedeu à vontade do executivo e a Unidade de Cuidados Continuados será incluída na unidade de saúde local e terá um acréscimo à obra de 2 milhões de euros. Que é muito importante para o Porto Santo, porque todos sabem o número de situações que existem infelizmente, e que espera que com essa unidade a situação fique resolvida. _____

Para finalizar, disse que vai ser submetida para aprovação a intenção do Município de incluir um ponto na reunião, que tem a ver com o protocolo com os Bombeiros do Porto Santo, que é importante e urgente que esse protocolo seja aprovado, porque implica questões financeiras e de manutenção da estabilidade do funcionamento dos bombeiros. _____

Livro	Folhas

Interveio o Vereador Luís Bettencourt, que sobre as atas, que primeiro o Senhor Presidente tinha dito que não podia responder, que depois era o site que estava em manutenção e posteriormente que as atas estariam no site, questionou se o Senhor Presidente pode ou não responder. _____

Que quanto ao contra-argumento que o Senhor Presidente fez, se o vereador era contra ou a favor da esplanada do Apolo, iria falar sobre postos de trabalho, na sua posição como comerciante. Que este novo investimento tem 8 postos de trabalho, que teve o cuidado através do apoio que pediu, de solicitar à Câmara a declaração exigida. Que até à data a Câmara nunca lhe colocou nenhum entrave para o seu projeto. Que em 2003, a maior infraestrutura que se encontrava na praia do Porto Santo, foi feita para a família Bettencourt, para o seu falecido pai. Que outrora, aquele espaço tinha estacionamento privado. Que muitas vezes era usado por pessoas que nem sequer iam ao restaurante. Que recentemente os atuais proprietários mexeram no parque para endireitar a duna e o parque e foram acusados de estar a mexer na duna. Acrescentou que o senhor Ricardo disse "(...), as pessoas criticam, mas quando usam o parque para seu benefício e nem sequer fazem uma despesa no bar, não vêm criticar que eu mexi na duna (...)". Que quando o seu projeto foi à Câmara em 2003, em que o Presidente era o Senhor Roberto Silva, teve que pedir apoio ao Dr. Alberto João para conseguir legalizar o restaurante, porque só lhe impunham restrições. Que nunca foi beneficiado em nada. Ainda, que quando o acusaram no debate, que foi feito quando eram candidatos à autarquia, que tinha sido beneficiado na obra do "Tatos" em 1990, tal não correspondia à verdade, nunca foi beneficiado porque, na altura, o seu pai tinha 2 mil metros de terra, na zona que é o Pé na Água. Que o terreno onde se encontra o liceu era do seu pai e foi expropriado para fazer o

liceu, e em contrapartida, o Governo cedeu uma parcela de terra no Pé na Água, com 2 mil metros, e que quando foram construir, foram obrigados a comprar duas parcelas para atingir os 5 mil metros nessa área. Que não se podia construir com menos de 5 mil metros. Que embora o acusem de estar contra alguma coisa, nunca está. Porque quando pediu a declaração à Câmara, no dia 31 de janeiro, a pedir um parecer, que o Senhor Presidente não teve qualquer problema em lhe dar. Que resumidamente tratava-se de um parecer que não vincula o Município a nada. Apenas solicitou que se pronunciasse no investimento da Padaria/Pastelaria, que se inseria na categoria de investimento, e se tal situação seria, ou não, uma mais valia para a ilha. Agradeceu o parecer que no final referia "(...) não prejudica a afetação pontual do cumprimento de todas as normas legais com vista à emissão de licenças ou aprovação por parte deste Município (...)", que foi algo que o Senhor Presidente tinha frisado, quando tinha sido o próprio a pedir o parece. Que estava consciente quando fez isso. Que quando os técnicos foram, que não havia nenhum estabelecimento no Porto Santo com as regras de higiene, de segurança e de alarmes como estava o Forno, porque era o sistema mais avançado que existia.

Referiu que se o Presidente traz a reunião situações quando tem interesse que também traga outras para que os vereadores tenham conhecimento. Que ele e o deputado Miguel Brito foram confrontados na vila por causa da situação do indeferimento das barracas da Praça do Barqueiro, em que foram acusados de quererem tirar as barracas do local. Que tornou a ser confrontado por causa da esplanada do Apolo e o questionaram sobre quem tinha deferido o pedido. E que tinha respondido que não tinha conhecimento, porque não tinha ido a reunião de Câmara. Que não o chamem de invejoso por querer saber das coisas, porque é um

Livro	Folhas

comerciante que sempre respeitou as normas e que gostava que toda a gente tivesse ordenados milionários, porque quanto mais ganhassem, mas clientes tinha para o Forno.

Interveio o Vereador Miguel Brito que disse que em momento algum tinha dito que era contra a homenagem que iria ser feita na reunião aos funcionários do AM3. Mas que essa homenagem merecia uma especial atenção. Um ato único que desse maior nobreza ao evento. Porque não lhe pareceu bem que esta situação, bem como de futuro outras situações de homenagem, que fossem incluídas no âmbito de uma reunião pública de câmara. Que só fez com que as pessoas ficassem a ouvir assuntos que não têm nada a ver com a reunião. Que não é impedimento que qualquer uma dessas pessoas pudesse participar numa reunião pública estando no âmbito de homenagem ou não. Que o Partido Socialista continuava a defender que as reuniões públicas fossem gravadas, tanto o áudio, como imagem, para chegar às pessoas que não podem estar presentes, e que dessa forma pudessem assistir à reunião.

Que o senhor Presidente falou na OPRAM. Que o orçamento participativo é uma ferramenta essencial, que no programa do seu partido, também fez a defesa da implementação dessa ferramenta também no âmbito municipal. Que no passado foram as pessoas que concorreram a matérias que enobreceram, principalmente a questão da educação especial, e fez referência a um dos projetos que foi o Velejar Pela Inclusão, que a seu ver devia ser aproveitado, pelo Governo, que era o portador dessa ferramenta. Para que depois não tivessem que concorrer a um novo processo, que se desse continuidade a esse tipo de trabalho porque aquilo que sentiram da parte da organização, o e de quem propôs a proposta, e também dos pais que usufruíram desse serviço é que, estão dependentes, da votação do

projeto e se esse projeto, não tiver aprovação pode acabar.

Em relação à situação energética. Que, no âmbito das suas competências enquanto deputado da Assembleia Legislativa da Madeira teve a oportunidade de discutir na semana anterior, no debate mensal com o tema Transição energética, situações e investimentos do passado, mas também do futuro por parte do Governo Regional. Que no passado já foram feitos, e que o senhor Presidente disse que ia ser feito um investimento de 5 milhões para baterias, que tal era importante para preservar as energias renováveis. Que para as baterias poderem conservar a energia renovável, era preciso que funcionassem. No que concerne à energia eólica, que não era só falar em milhões, que era preciso investir os milhões. Que é preciso, naturalmente, depois fazer a manutenção para que possam ter resultados porque foi um objetivo do Governo Regional em 2008. Que aquilo que o senhor Presidente disse que a ilha poderia depender em 50%, num futuro próximo e num futuro mais longo chegar aos 100%, essa ideia e essa proposta já era defendia pelo Governo Regional em 2008. E que a intenção era que em 2016 a ilha já não dependesse de combustíveis fosseis. Que estavam em 2022 a ouvir um discurso que ouviram em 2008. Que é natural que a população olhasse com desconfiança para estas áreas porque não era só falar em milhões. Que é preciso é aplicá-los bem. Que tiveram exemplos na ilha de milhões que foram investidos e que no presente, não servem a população.

Interveio o Senhor Presidente que respondeu ao Vereador Luís Bettencourt, que não disse que o site estava em remodelação, mas em renovação, que as atas se não estavam, que iriam ser colocadas, que não sabia se estavam colocadas ou não.

Que relativamente à esplanada do Apolo, não fez nenhuma acusação, fez uma

Livro	Folhas

pergunta. Referiu que a decisão foi sua, e assume essa decisão. Mas que o Vereador falou e não respondeu. _____

Que foi confrontado pela comunicação social, que tinham feito uma comparação entre a abertura do estabelecimento Apollo e as barracas da Praça do Barqueiro, que não quer que isso aconteça. _____

Que a questão da Praça do Barqueiro era para preservar os comerciantes que investem. Que comparar a Praça do Barqueiro, e as barracas, com o investimento de 100 mil euros e a criação de 8 postos de trabalho do Apolo, fica com quem a faz. _____

Relativamente ao estabelecimento do Vereador e de ter sido ou não favorecido. Que se era legal, porque é que nunca mais apareceu nenhum estabelecimento, porque havia muitos terrenos na zona com mais de 5 mil metros. Porque só agora é que foi feito um contrato programa para fazer a regularização do território que não existia. Que estava na terra de ninguém, entre o Hotel Porto Santo e o Porto de Abrigo. Que é uma questão preocupante, que é preciso mexer nesse assunto e ter coragem. Que todos sabem a pressão que vai haver, e que não podem, como disse o Vereador Miguel Brito, dali a 20 anos discutir que ainda estão lá canas e que não houve investimento. Porque as pessoas precisam de investimento. A câmara precisa de recursos para aplicar naquilo que é o seu dia a dia e o investimento nas pessoas. E que mais do que isso, que as pessoas percebam o que é que podem ou não podem fazer com aquilo que é seu. _____

Que quanto ao Pé na Água, que foi discutido com os atuais proprietários, tem a ver com a orla marítima. Que não é só uma questão de propriedade, que foram acusados de mexer na duna, que o Vereador sabe que ninguém mexeu na duna. _

Que quanto a partidos e à referência que o Vereador tinha feito sobre o ano

2003 e ao Presidente da altura. Que nesse momento, não é filiado no PSD, que assumiu a sua posição, que não fez disso uma questão importante porque não se encontrava ali por causa de partidos, mas por causa das pessoas e do Porto Santo. Respondeu ao Vereador Miguel Brito, que quando falou da OPRAM e fez referência à carrinha, não foi por a Vereadora se encontrar ali, nem ser diretora do lar, foi porque tinha acontecido no dia anterior. Que quanto ao Velejar pela inclusão, que é fundamental a questão do apoio a crianças com necessidades especiais. Anunciou que estava a ser preparado um programa pelo Município no Centro Hípico juntamente com a pessoa que explora o espaço, para que as crianças com necessidades especiais possam ter mais uma atividade. Que estava previsto a conclusão do espaço para junho, e que após essa data, e depois de verificar as instalações é que avançarão com o protocolo e com os técnicos que já estão nessa área.

Sobre o Velejar pela inclusão e o Clube Naval, disse merecem todo o respeito. Que já questionou várias vezes sobre o valor para manter o projeto, e que nunca obteve resposta.

Relativamente à situação energética, das algas, do investimento que foi feito e dos milhões que foram investidos. Assume que não correu bem. Que não é fácil de resolver, devido ao número de famílias que estão lá a trabalhar e a viver e a subsistir daquela situação. Porque se não fosse essa questão, garantia que isso já estava resolvido. Que não é só chegar ali e encerrar.

Que quanto às baterias é importante falar, e também sobre investimentos abandonados. Que é preciso dizer, que quando se fala da energia eólica que o Porto Santo foi pioneiro a nível nacional. E que quando visitou, as baterias estavam a ser carregadas com energia eólica. Que está a funcionar. Que de 3, só

Livro	Folhas

lá está uma, que em conjunto com a energia solar é quase suficiente para ter os 100% de energia. Que todos sabem que é importante, mas que também tem impacto no território e essa questão estava a ser salvaguardada. Que foi anunciado que era em 2016 e não foi, mas que poderiam estar uma semana a discutir projetos de partidos que foram deixados para trás e não foram resolvidos.

Que se a questão das energias estava atrasada, a dos transportes muito mais, que quando em 2022 se veio dizer ao Presidente da Câmara que esteve mal quando falou sobre a prorrogação do contrato, que ficou satisfeito por ter salvaguardado isso, mas que não podia ficar totalmente satisfeito porque não viu salvaguardadas coisas importantes como o transporte dos atletas, transporte dos doentes, o preço para os menores, a questão da base ser no Porto Santo._____

Continuou dizendo que chega de adiar as situações sejam as do avião, sejam as do barco, que está à vontade para falar das duas. Porque se é contra um contrato de 25 anos, também é contra um contrato de 3 anos. Porque se o de 25 anos é longo de mais, o de 3 anos não dá para nenhuma companhia se estabilizar e proporcionar àqueles que mais precisam, que são os porto-santenses, um transporte digno e uma solução para a sua vida. _____

Que neste momento, é o preço mais baixo que já tiveram. Que nas viagens que tem feito o avião vai com mais de metade da capacidade e esta situação teve impacto para as pessoas poderem ir de manhã e voltar à tarde e fazer a sua vida.

Que é preciso olhar e ter a hombridade de chegar e dizer que foi resolvido. Que fizeram parte na solução, e querem deixar condições para quem vier depois. ____

Interveio o Vereador Miguel Brito, que disse que o assunto que o traz ali é sobre os transportes, que como o Senhor Presidente disse é um problema comum e que preocupa a todos. Que não quer acreditar que algum eleito queira mal à sua

terra. Que se deve olhar para dentro, antes de olhar para fora. Deu o exemplo dos transportes terrestres, em que o concurso deveria ter sido lançado no ano anterior, que a Secretaria da Economia prorrogou e o senhor Presidente não se insurgiu. Que nem o Presidente da Câmara, nem os vereadores, nem o próprio como deputado da oposição na Assembleia Regional da Madeira, têm poder de resolução desses problemas. Que tem que haver solução. Que a solução do avião aconteceu, como tantas outras acontecem noutros contratos públicos que são lançados a nível regional. Foi prorrogado. Que sabem que o orçamento foi chumbado, porque o Governo estava em gestão e foi uma matéria que ficou pendente. Que o que interessa é que a linha está salvaguardada, e o serviço não vai ser interrompido. Que parecia que havia uma vontade que o serviço fosse interrompido para se ganhar um espaço público na comunicação social. Para dizer que, mais uma vez o Estado Central estava contra os porto-santenses. Que não é a melhor solução. Os desportistas continuam a viajar. O Governo Regional garante o pagamento das viagens aos desportistas. Que não conhece nenhum atleta que tenha ficado para trás por causa dessa situação. Terminou a sua intervenção, citando uma frase do Senhor Presidente em 2018, "ainda há quem pense que os verdadeiros problemas do Porto Santo são os transportes e a falta do orçamento de Estado", e questionou onde andava esse Nuno Batista. _____

O Senhor Presidente respondeu ao Vereador Miguel Brito, que estava ali porque aquilo que disse publicamente é que a questão de falta de orçamento não justificava a prorrogação. Que já deveria estar resolvido. E fez questão de frisar a situação do barco. Que pensava que o Vereador Miguel tinha voltado para dar os parabéns à EasyJet que ainda não tinha dado. Que foi algo prometido pelo PS, quando esteve na câmara e nunca aconteceu. Que todos contribuíram para isso. __

Livro	Folhas

Deu o exemplo da Assembleia Municipal Jovem, em que fez questão de apresentar todas as fotografias que estavam lá independentemente do partido. __

Que falou no barco e no avião, mas que o Vereador só foi falar da posição do Presidente. Que tem de ter a capacidade de dizer o que está mal e elogiar aquilo que está bem. _____

Que há outros problemas dentro da ilha tão grandes ou maiores que os transportes. Que estão ali para resolvê-los, levantá-los e encará-los de frente. Que o Vereador disse que os atletas viajavam de avião, que isso era porque antes do executivo tomar posse, sabiam que os atletas viajavam de barco e ficavam 2 noites na Madeira. Que no momento sabem de clubes que compraram passagens de atacado para usufruir dessa benesse. _____

Acrescentou que foi uma conquista poder viajar de barco a 10 euros. Que é um trabalho que nunca vai terminar, e que com os problemas na Europa, irão continuar a falar dos transportes. Que se for procurar os discursos do antigo Presidente Alberto João Jardim há 40 anos atrás, que ele também falava nos transportes e na sazonalidade porque são questões constantes para quem é insular, e é um trabalho contínuo. _____

Foi proposta a votação a inclusão da Proposta de Protocolo com a Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto Santo. _____

O ponto foi incluído como ponto 15 da ordem, por deliberação unânime, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt. _____

PASSOU-SE, DE SEGUIDA, À APRECIAÇÃO DA ORDEM DE TRABALHOS: _____

PROPOSTAS: O Presidente da Câmara, Nuno Batista, apresentou as seguintes propostas: _____

OBRAS PARTICULARES: _____

1) "TELAS FINAIS DO EDIFÍCIO IMPLANTADO NO PRÉDIO URBANO MATRIZ N.° 3352, LOCALIZADO NA RUA BARTOLOMEU PERESTRELO _____

Face à informação técnica que recaiu sobre a pretensão de Antónia Natália de Castro Rodrigues Cró, Ana Leonor Cró de Alencastre e Bárbara José Martins de Alencastre Silva (Proc. n.° 103/2022), para aprovação das telas finais referentes às alterações efetuadas no sótão do edifício pertencente ao prédio urbano matriz n.° 3352, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto Santo sob o n.° 1528/19891215, localizado na Rua Bartolomeu Perestrelo, n.°s 7 e 9, freguesia e concelho do Porto Santo; _____

Proponho, que a Câmara Municipal delibere, o seguinte: _____

- Aprovar as telas finais, com base nos fundamentos da respetiva informação técnica."_____

Na discussão do presente ponto o Vereador Luís Bettencourt, questionou sobre o loteamento. _____

O Senhor Presidente respondeu que é loteamento onde o Vereador Luís Bettencourt mora, que é uma alteração ao mesmo, para que se possam fazer casas de um piso só, em vez de ser os dois pisos. _____

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt. _____

2) "PEDIDO DE ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.° 11/2002, LOCALIZADO NAS LOMBAS_____

Face ao parecer técnico que recaiu sobre a pretensão da sociedade Okupámente - Editora, Lda., na qualidade de proprietária do lote 40, de Manuel

Livro	Folhas

Lamberto Jardim de Freitas e Adriana Maria Pereira Gonçalves Jardim de Freitas, na qualidade de proprietários do lote 60, e de Érica Sofia Freitas Camacho e Jorge Alexandre Gonçalves Batista, na qualidade de proprietários do lote 37 (Proc. n.º 907/2021) para alteração ao alvará de loteamento n.º 11/2002, localizado nas Lombas; _____

Proponho, que a Câmara Municipal delibere, o seguinte: _____

- Aprovar, nos termos do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, a 5.ª alteração à licença da operação de loteamento, titulada pelo alvará n.º 11/2002, emitido em 13 de setembro, em nome de House of Work - Compra e Venda de Imóveis, Lda. (Proc. 1256/2000-1.1.0021), que incidiu sobre o prédio rústico n.º 66 da secção AI, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto Santo, sob o n.º 01848/120391, localizado nas Lombas, freguesia e concelho do Porto Santo, no sentido de edificar uma moradia de um único piso térreo nos lotes 37 (prédio urbano matriz n.º 4384), 40 (prédio urbano matriz n.º 4387) e 60 (prédio urbano matriz n.º 4407), respetivamente descritos na Conservatória do Registo Predial do Porto Santo sob os n.ºs 5036/20021024, 5039/20021024 e 5059/20021024, com os parâmetros descritos no quadro seguinte e plantas apresentadas, mantendo-se inalterados os restantes indicadores urbanísticos constantes do respetivo alvará: _____

Lote	Área Lote (m^2)	Área de implantação (m^2) máxima	Índice de ocupação	A.B.C. máxima (m^2)	Tipologia
37	822,60	300,00	0.37	282,50hab.+17,50 gar.	T4/Garagem/ Arrumos
40	440,60	197,50	0.45	180,00hab.+17,50 gar.	T3+/Garagem/ Arrumos
60	444,20	217,50	0.49	200,00hab.+17,50 gar.	T4/Garagem/ Arrumos

O respetivo projeto de alteração do loteamento, foi sujeito a um período de pronúncia por parte dos interessados, nos termos da alínea d) do n.º 1 do art.º 112.º do Código do Procedimento Administrativo, através de afixação do Edital n.º 5, em 22 de fevereiro de 2022, nos locais de costume, na página do Município na internet e de sua publicação no Jornal da Madeira na sua edição, de 24 de fevereiro de 2022. _____

Durante o período de pronúncia que decorreu de 24 de fevereiro a 10 de março, foram apresentadas 2 oposições escritas por parte dos proprietários dos lotes 23 e 25. _____

Foi cumprido o disposto no artigo 27.º, n.º 3 do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, uma vez que não ocorreu a oposição escrita dos titulares da maioria da área dos lotes constantes do alvará. _____

Mandar aditar esta alteração ao referido alvará de loteamento e comunicar oficiosamente à Conservatória do Registo Predial, para efeitos de averbamento (artigo 27.º, n.º 7 do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro)." _____

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt. _____

3) "TELAS FINAIS DO EDIFÍCIO IMPLANTADO NO PRÉDIO URBANO MATRIZ N.º 3352, LOCALIZADO NA RUA BARTOLOMEU PERESTRELO _____

Face à informação técnica que recaiu sobre a pretensão de Antónia Natália de Castro Rodrigues Cró, Ana Leonor Cró de Alencastre e Bárbara José Martins de Alencastre Silva (Proc. n.º 103/2022), para aprovação das telas finais referentes às alterações efetuadas no sótão do edifício pertencente ao prédio urbano matriz n.º 3352, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto Santo sob o n.º

Livro	Folhas

1528/19891215, localizado na Rua Bartolomeu Perestrelo, n.ºs 7 e 9, freguesia e concelho do Porto Santo;

Proponho, que a Câmara Municipal delibere, o seguinte:

- Aprovar as telas finais, com base nos fundamentos da respetiva informação técnica."

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt.

4) "PEDIDO DE RENOVAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO PARA PROCEDER À LIMPEZA E REGULARIZAÇÃO DAS COTAS DE TERRENO DO PRÉDIO RÚSTICO MATRIZ N.º 2 DA SECÇÃO Q, LOCALIZADO NA CAMACHA/COVAS.

Face à exposição apresentada pelo Sr. Emanuel Oliveira Neves (Proc. n.º 243/2022), solicitando novo prazo para proceder à limpeza e regularização das cotas do prédio rústico matriz n.º 2 da secção Q, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto Santo, sob o n.º 6477/20080221, localizado na Camacha/Covas;

Proponho, que a Câmara Municipal delibere, o seguinte:

- Deferir a pretensão pelo prazo de 15 (quinze) dias úteis, em que os trabalhos terão de ser agendados com os serviços municipais, bem como acompanhados pela fiscalização municipal."

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt.

5) "PEDIDO DE RENOVAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO PARA PROCEDER À LIMPEZA E REGULARIZAÇÃO DAS COTAS DE TERRENO DO PRÉDIO RÚSTICO MATRIZ N.º 6 DA

SECÇÃO Q, LOCALIZADO NO ALENTEJO

Face à exposição do Sr. José João Dias (Proc. n.º 240/2022), solicitando novo prazo para proceder à limpeza e regularização das cotas do prédio rústico matriz n.º 6 da secção Q, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto Santo, sob o n.º 1977/19910925, localizado no Alentejo;

Proponho, que a Câmara Municipal delibere, o seguinte:

- Deferir a pretensão pelo prazo de 15 (quinze) dias úteis, em que os trabalhos terão de ser agendados com os serviços municipais, bem como acompanhados pela fiscalização municipal."

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt.

6) "PEDIDO DE RENOVAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR UMA ALTERAÇÃO TOPOGRÁFICA DO TERRENO NO PRÉDIO RÚSTICO MATRIZ N.º 15 DA SECÇÃO Q, LOCALIZADO NOS MORNOS/ALENTEJO

Face à exposição do Sr. José Jorge Rodrigues (Proc. n.º 245/2022), na qualidade de procurador de Bernardo José Freitas Branco dos Santos e de Maria de Freitas Branco Henriques de Freitas Madeira Portugal, solicitando novo prazo para realizar uma alteração topográfica do terreno do prédio rústico matriz n.º 15 da secção Q, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto Santo, sob o n.º 3197/19951023, localizado nos Mornos/Alentejo;

Proponho, que a Câmara Municipal delibere, o seguinte:

- Deferir a pretensão pelo prazo de 15 (quinze) dias úteis, em que os trabalhos terão de ser agendados com os serviços municipais, bem como acompanhados pela fiscalização municipal.

Livro	Folhas

- Comunicar ao requerente que terá de proceder à limpeza do respetivo terreno, logo após o término do prazo concedido."

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt.

OUTRAS PROPOSTAS:

1) "VOTO DE LOUVOR AOS PROFISSIONAIS MILITARES E CIVIS DO AERODROMO DE MANOBRA 3

Proponho que a Câmara Municipal do Porto Santo delibere a aprovação na reunião ordinária pública, de 25 de março de 2022, a presente PROPOSTA DE LOUVOR aos seguintes elementos pertencentes ao AM3:

Assistente Técnico / Francisco Luís Pestana

Assistente Operacional / José Valentim Lourenço

Assistente Operacional / Manuel Mateus Escórcio de Brito

Assistente Operacional / José Ricardo da Silva

Assistente Operacional / José Luís Nóbrega Vieira

Assistente Operacional / José Emílio Escórcio de Brito

Assistente Operacional / João Albertino Melim

Assistente Operacional / José Alberto Vasconcelos

Assistente Operacional / José Silvino das Neves

Assistente Operacional / José Luís de Sousa

Assistente Operacional / Manuel Teodoro Vasconcelos

Assistente Operacional / José Sousa de Vasconcelos,

pela forma com que asseguram a segurança das instalações do AM3, dispersas pela Ilha de Porto Santo, onde nos primórdios das infraestruturas da NATO

constituíam uma força musculada de tratadores de cães militares, pedreiros, merceneiros, condutores de viaturas militares, e que levantaram e edificaram o que se hoje se consubstancia no AM3, e que tem vindo a contribuir para a divulgação do bom nome da ilha, e para a imagem extremamente positiva da instituição militar, nomeadamente a Força Aérea Portuguesa, junto da população porto-santense.

Proponho ainda, o Louvor aos militares do AM3: Sargento Ajudante - João Miguel Duarte Barata dos Anjos Nunes Sargento Ajudante - Eugénio Paulo Baronet Moreira de Sousa, pela forma como agilizam os meios humanos e tecnológicos a fim de garantir uma cabal operação em segurança dos combustíveis da Ilha do Porto Santo, constituindo-se como elementos agregadores na coordenação com os Bombeiros Voluntários do Porto Santo, pela coordenação dos meios aéreos sedeados em Porto Santo, nas missões de busca e salvamento, evacuações médicas, apoio ao transporte das equipas médicas e de enfermagem. Militares estes, de elevadíssimo valor militar, que elevam o nome do AM3 e, por conseguinte, da Força Aérea Portuguesa, no seio da população onde por constituição de família, já certamente se identificam orgulhosamente como porto-santenses.

A Câmara Municipal do Porto Santo reconhece, agradece e louva o empenho, a abnegação, dedicação, a correção e a elevada postura pessoal de todos os militares e civis aqui identificados, pertencentes ao Aeródromo de Manobra n. º 3 (AM3).

Num contexto ambiental, onde a Ilha do Porto Santo se constitui como "Reserva da Biosfera", com responsabilidades na esfera ambiental, colaboram com os organismos do Município na prevenção e mitigação dos riscos ambientais que

Livro	Folhas

advém da produção de resíduos industriais, na limpeza de áreas dunares, bem como, impulsionadores de projetos como o controlo cinegético nos terrenos envolventes às instalações do AM3.

Por fim, enaltecemos as suas características pessoais e profissionais de todos estes homens, e que fazem deles pessoas estimadas pelo Município e pelos seus munícipes, fundamental para o excelente relacionamento interpessoal e institucional com todas as instituições locais, merecedor do presente louvor público."

Na discussão a este ponto interveio o Senhor Presidente, que disse que a sua intenção de trazer o presente ponto a votação numa reunião pública de Câmara, tem a ver com o impacto local. Que muitas vezes se fala da importância do Aeródromo N.º 3, de estar no Porto Santo e de tudo o que tem feito. As vidas que tem salvado, e intervenção social que tem tido. Que é de enorme importância homenagear as pessoas, tanto civis como militares que aqui constituíram família. As forças militares tiveram uma importância fundamental no Porto Santo que tem que ser através destas ações retomada. Que todos recordam a questão da empregabilidade das pessoas presentes. A questão do impacto que tinha o número de habitantes e as forças militares traziam para o Porto Santo. Felizmente por uma razão e infelizmente para o Porto Santo, as coisas foram-se alterando, que é importante que elas se mantenham vivas e que as pessoas percebam que hoje como durante todo o percurso que os fez chegar até aqui, a importância que tem o papel das pessoas que escolheram o Porto Santo para viver e para formar família. E aqueles da nossa ilha que sempre contribuíram para que aqueles que cá chegam fossem bem recebidos. Quer acima de tudo, manter viva a parte civil e a parte militar. Que é importante criar novas equipas, para que as pessoas

conforme vão se reformando as coisas não fechem de vez. Que seja dado o lugar a outras pessoas. É importante que os jovens se identifiquem com estas pessoas e percebam que na carreira militar e, neste caso, na Força Aérea poderão ter uma saída muito importante. Que no dia anterior viram espetáculo canino que foi feito no Porto Santo, com intervenção de militares da zona. Que chegaram a ter pedreiros, marceneiros, condutores de viaturas militares, e que essas pessoas que sempre estiveram presentes, tiveram um papel fundamental na preservação, no crescimento e na importância que o Aeródromo N.º 3 hoje tem para a população.

Que teve o cuidado de falar com o senhor Comandante. Expôs a sua vontade e a sua ideia e ele prontamente aceitou. Percebeu qual era a sua intenção, que era a de homenagear. Que quis fazer na reunião para que os senhores vereadores pudessem estar presentes e que partilhassem o momento.

Interveio o Vereador Miguel Brito, que disse que o seu partido acompanha o louvor, e que também, de forma indireta, faz parte. Que o seu pai é funcionário do Aeródromo N.º 3, ou seja, da NATO. Que se lembra de muitos comandantes que passaram e que ganharam carinho pela terra e mesmo não exercendo funções regressaram. Deixaram amizades. Recordou-se da tarefa árdua que os próprios civis tinham em articular essas novas formas que as novas direções traziam e muitas das vezes eram obrigados a mudar estilos de vida porque, ora trabalhavam em escalas de 24 Horas, ora trabalhavam em escalas diurnas. E que mesmo a própria polivalência deles, interna, fazia com que eles tivessem um crescimento pessoal. Recordou ainda das festas de Natal que existiam no passado onde havia um espírito de união entre várias famílias. Que como criança, vivia quase o ano todo à espera que houvesse esse momento porque era um momento bonito, mas que tudo isso não apaga a responsabilidade dessa unidade que garante muitas das

Livro	Folhas

vezes que vidas sejam salvadas. Porque a grande importância dessa unidade é mesmo o transporte de doentes da ilha do Porto Santo, para a ilha da Madeira. Até muitas das vezes mais rápido do que alguns que vivem na ilha da Madeira, que vivem em zonas rurais e que não conseguem chegar às vezes a tempo de verem as suas vidas salvaguardadas.

Congratula todos os que estão espelhados na proposta, e também todos aqueles que já fizeram parte dessa estrutura que, por via natural, estão reformados e outros que já faleceram, bem como os militares que cumpriram com a sua missão no Porto Santo, e que depois, em vez de regressarem à sua terra natal, constituíram vida na ilha e têm outras profissões. Terminou agradecendo a todos, e disse que espera que continuem a prestar o serviço que prestam à ilha, da forma como o têm feito, com muita responsabilidade e seriedade.

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt.

2) "4ª MODIFICAÇÃO ORÇAMENTAL DE 2022 - 2ª ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA DE 2022

No âmbito da gestão orçamental, considerando que:

1. O Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, da Norma de Contabilidade Pública n.º 26 e do disposto no ponto 8.3.1.4 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro regulam as alterações orçamentais;

2. Do ponto de vista da despesa, é necessário acomodar uma rubrica de classificação económica para fazer face a uma nova despesa decorrente da contribuição obrigatória do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal do Porto

Santo para o SAMS, conforme documentos e pareceres em anexo;

3. Esta inscrição é urgente e inadiável e não compadece com os prazos necessários para a aprovação deste tipo de alteração orçamental pelo órgão competente;

4. Compete à Câmara Municipal, ao abrigo do disposto no artigo 33º, n.º 1, alínea c) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Municipal as alterações e revisões ao plano e orçamento;

5. Sucede que não é possível, para uma resposta imediata como a situação em apreço, convocar e reunir a Assembleia Municipal do Porto Santo, órgão decisor com competência para se pronunciar sobre a matéria em apreço, sendo que a próxima reunião está prevista para o dia 29 de abril de 2022;

6. Do exposto no ponto 2, resulta que nos encontramos perante uma situação absolutamente excecional, uma vez o prazo definido para regularização da situação é anterior à data prevista da reunião ordinária do órgão decisor;

7. Trata-se, portanto, de uma situação excecional que exige a adoção de medidas e mecanismos extraordinários;

Por outro lado,

8. Importa, ainda, efetuar ajustes noutras ações, como sejam: na receita corrente a abertura de rubrica para acolher comparticipação: 19.200,00€ (dezanove mil e duzentos euros) relativos à concessão do apoio financeiro para efeito de contratação do apoio técnico destinado à elaboração da sua estratégia local de habitação, na sequência da candidatura apresentada ao abrigo do Decreto-Lei n.º 37/2018, de 4 de junho, da Portaria n.º 230/2018, de 17 de agosto, nas suas atuais redações, do normativo comunitário aplicável ao Plano de Recuperação e Resiliência, da Portaria n.º 138-C/2021, de 30 de junho, e do Aviso

Livro	Folhas

de Publicitação n.º 01/CO2-i01/2021, e cuja aprovação ocorreu em 23 de fevereiro de 2022 pelo Conselho Diretivo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e a abertura da rubrica para o Plano de Recuperação e Resiliência nas receitas de capital para os futuros investimentos; na despesa o reforço da rubrica para a aquisição dos serviços de contratação do apoio técnico acima referido. _____

9. Estas e outras alterações de menor montante encontram-se melhor identificadas nos quadros em anexo e pressupõe a realização de uma alteração orçamental modificativa, no reforço no valor global de 19.201,00 euros (dezanove mil duzentos e um euros; _____

10. Com esta modificação apresentamos o cálculo e valor da regra do equilíbrio financeiro: _____

Receita corrente bruta cobrada a) 4.851.322,40 _____

Proporção do Saldo de Gerência anterior da despesa corrente b) 836.823,25 ___

Despesa corrente c) 5.381.078,71_____

Amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos d) 248.427,70 __

Regra do Equilíbrio Orçamental - Total = a) + b) - c) - d) 58.639,24 _____

Nos termos do artigo 40.º da Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, e conforme ficou demonstrado no quadro anterior, esta modificação orçamental cumpre a regra do equilíbrio orçamental; _____

11. Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 164.º do Código de Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, os atos administrativos podem ser ratificados-sanados, sendo que em caso de incompetência o poder de ratificar o ato cabe ao órgão competente para a sua prática; _____

12. Acresce que o n.º 5 do mesmo artigo refere que desde que não tenha havido alteração ao regime legal, a ratificação, a reforma e a conversão retroagem os seus efeitos à data dos atos a que respeitam, mas não prejudicam a possibilidade de anulação dos efeitos lesivos produzidos durante o período de tempo que as tiver precedido, quando ocorram na pendência de processo impugnatório e respeitem a atos que envolvam a imposição de deveres, encargos, ónus ou sujeições, a aplicação de sansões ou a restrição de direitos e interesses legalmente protegidos;

Assim, no uso da competência a que se refere o artigo 33º, n.º 1, alínea c) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, proponho ao órgão executivo, aprovar a presente revisão ao orçamento municipal consubstanciado na Proposta da 4.º Modificação Orçamental de 2022, 2ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Receita e Despesa de 2022, conforme mapas em anexo, elaborada nos termos do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, da Norma de Contabilidade Pública n.º 26 e do disposto no ponto 8.3.1.4 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, conforme mapa em anexos, que importa:

▫ No Orçamento da Despesa em inscrições/reforços no valor de 22.201,00 euros (vinte e dois mil e um euros) e diminuições/anulações no valor de 3.000,00€ (três mil euros) de natureza efetiva corrente, no reforço do valor global da despesa em 19.201,00 euros (dezanove mil duzentos e um euros);

▫ No Orçamento da Receita em inscrições/reforços no valor de 19.200,00 euros (dezanove mil e duzentos euros) de natureza efetiva corrente, e em inscrições/reforços no valor de 1,00 euro (um euro) de natureza efetiva de capital.

Livro	Folhas

A fim de ser submetida à ratificação da Assembleia Municipal em conformidade com o disposto no artigo 25.°, n.° 1, alínea a) do Anexo I da Lei n.° 75/2013, de 12 de setembro e ao abrigo do disposto no artigo 164.° do Código de Procedimento Administrativo." _____

Na discussão a este ponto o Vereador Miguel Brito que questionou, se o ponto tem a ver com a decisão do Presidente de fazer os descontos pela SAMS. _____

O Senhor Presidente respondeu, que são vários pontos, que não irá votar por uma questão pessoal. _____

A pedido, a Dra. Ana Bela Santos explicou que a modificação tem por base a criação de duas rubricas, que não existiam no orçamento, que não tem tanto a ver com uma vontade própria, mas com um direito que se encontra previsto. Que juntaram os pareceres que foram solicitados para regularizar a situação. Mas não existia essa rubrica prevista em orçamento, no caso concreto da comparticipação do Município, neste caso do SAMS. Que tem outra situação, ainda mais importante, que é no âmbito do PRR. Que também era necessário criar uma rubrica para poderem incluir os valores que venham a integrar o orçamento. Que essa rubrica também não existia na altura em que o orçamento foi aprovado. Esta proposta vem à câmara e será depois submetida à sessão da Assembleia Municipal para ser ratificada. _____

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por maioria, com os votos favoráveis dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos e Luís Bettencourt e abstenção do Vereador Miguel Brito. Não esteve presente na discussão e votação o Presidente, Nuno Batista, por ter alegado impedimento. ___

3) DELEGAÇÃO NA VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL, DOS PODERES DE REPRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA OO) DO ARTIGO 33.° DA

LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO ARM - ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA, S.A. ____

Considerando que, _____

Na primeira reunião do mandato foi aprovada a delegação no seu Presidente dos poderes de representação do Município na ARM - Águas e Resíduos da Madeira, S.A., cujo texto infra se transcreve: _____

"O Município do Porto Santo é acionista da ARM- Águas e Resíduos da Madeira, S.A., e consequentemente, tem assento na Assembleia Geral da referida Sociedade. _____

Que nos termos do disposto na alínea oo) do artigo 33.° da lei 75/2013, de 12 de setembro, compete à Câmara Municipal, "designar o representante do município na assembleia geral das empresas locais, assim como os seus representantes em quaisquer outras entidades nas quais o município participe, independentemente de integrarem ou não o perímetro da administração local" _____

Assim, proponho que a Câmara Municipal delibere, designar, nos termos do suprarreferido artigo, o Presidente da Câmara Municipal do Porto Santo, Nuno Filipe Melim Batista, para a representar na ARM-Águas e Resíduos da Madeira, S.A., no decurso do mandato 2021/2025, ou até que diferente deliberação seja tomada." _____

Considerando, no entanto, que, _____

Se encontra agendada para o próximo dia 30 de março de 2022, uma assembleia geral da referida empresa, data essa que é coincidente com uma reunião previamente agendada na Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira. _____

Assim, proponho que a Câmara Municipal delibere, designar, nos termos do disposto na alínea oo) do artigo 33.° da lei 75/2013, de 12 de setembro, a

Livro	Folhas

Vereadora Mariana Filipa Correia Vasconcelos, para a representar na ARM-Águas e Resíduos da Madeira, S.A., no próximo dia 30 de março de 2022." _____

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt. _____

4) "DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO MUNICÍPIO DO PORTO SANTO, NO SEU PRESIDENTE, NUNO FILIPE MELIM BATISTA, PARA OUTORGA DA ESCRITURA NOTARIAL DE JUSTIFICAÇÃO DO PRÉDIO RÚSTICO N.º 4 DA SECÇÃO O - VARADOURO, PORTO SANTO _____

Tem sido desde sempre pacífico o entendimento de que o prédio rústico, inscrito sob o N.º4, da Secção O, localizado no Sítio do Varadouro, freguesia e concelho do Porto Santo é propriedade deste Município do Porto Santo, se bem que não se conheça qualquer escritura translativa da propriedade a favor da Autarquia, razão pela qual, pese embora inscrito na matriz a favor do Município o referido prédio, não se encontra registada a aquisição na Conservatória do Registo Predial do Porto Santo. _____

Importa, pois, proceder à regularização deste prédio, através de uma escritura de justificação notarial, no âmbito do processo de justificação previsto no Código do Registo Predial. _____

Assim, proponho que a Câmara Municipal delibere pela regularização do registo predial e delegue no seu presidente, Nuno Filipe Melim Batista, os poderes de representação do Município, para a outorga da escritura notarial de justificação do prédio rústico n. º4, da secção O, conforme supra descrito." _____

Na discussão do presente ponto, o Senhor Presidente disse que essa delegação de competências é para que possa efetuar uma escritura de justificação de um

prédio rústico, que é a regularização do terreno da Fonte de Areia. Que assumiu o compromisso com a população que a Fonte de Areia iria ser recuperada. Que é necessário registar em nome do Município, aquilo que é do Município e dos porto-santenses. Que o projeto estava pronto. Que vai haver uma solução e assume a sua responsabilidade perante as pessoas, que neste momento não está mais avançado por responsabilidade da Câmara em tratar desse assunto. Que tudo fará para que antes do verão do ano que vem, a Fonte de Areia esteja aberta ao povo do Porto Santo e a todos aqueles que nos visitam. _____

O Vereador Miguel Brito questionou se é possível ver a minuta da escritura. ____

A Dra. Ana Bela respondeu que neste tipo de procedimentos é o notário que a faz escritura, da qual depois é dado conhecimento à câmara. _____

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt. _____

5) "PROTOCOLO DE COOPERACÃO ENTRE O MUNICÍPIO DO PORTO SANTO E A FÁBRICA DA IGREJA DA FREGUESIA DO PORTO SANTO PARA PINTOR EXTERIOR DA IGREJA_____

O Segundo Outorgante é proprietário da Igreja de Nossa Senhora da Piedade, e tem em vista o reconhecimento do valor histórico, cultural, artístico e religioso do Património Cultural da Ilha de Porto Santo, tendo desencadeado a conceção do projeto de recuperação da referida Igreja, que pretende assuma um papel de relevo na dinâmica cultural e turística da Ilha de Porto Santo, tendo como elemento central o património._____

Pretende-se assim promover a conservação, a proteção, a salvaguarda do património da Ilha de Porto Santo, assumindo-se também como uma ferramenta

Livro	Folhas

para fomentar a sensibilização e consciencialização do público em geral para a importância do património cultural, artístico e religioso que a ilha é detentora. __

Neste projeto de recuperação, encontra-se em falta a pintura exterior da Igreja Matriz, de acordo com a solicitação e a fundamentação vertida no requerimento em anexo. _____

Nos termos da alínea o) do artigo 33.0 da Lei 75/2013, de 12 de setembro, compete à Câmara Municipal deliberar sobre as formas de apoio a entidades e organismos legalmente existentes, nomeadamente com vista à execução de obras ou à realização de eventos de interesse para o município, bem como à informação e defesa dos direitos dos cidadãos; _____

Sendo que nos termos da alínea t) do mesmo artigo, é competência da Câmara, assegurar, incluindo a possibilidade de constituição de parcerias, o levantamento, classificação, administração, manutenção, recuperação e divulgação do património natural, cultural, paisagístico e urbanístico do município, incluindo a construção de monumentos de interesse municipal;"_____

E que, este é um projeto de interesse municipal, cabendo nas supra referidas competências que se encontram acometidas à Câmara; _____

Proponho, que a Câmara Municipal delibere: _____

1- Aprovar o Protocolo de Cooperação com a Fábrica da Igreja da Freguesia do Porto Santo, nos exatos termos descritos na minuta; _____

2- Delegar os poderes de representação do Município no Sr. Presidente da Câmara, Nuno Filipe Melim Batista, para outorga do respetivo ao Protocolo. _____

3- As verbas que asseguram a execução deste contrato encontram-se previstas no Orçamento da Câmara Municipal do Porto Santo, na rubrica da classificação AAOI 02/04070103, de acordo com a cabimentação em anexo." _____

Interveio o Senhor Presidente, referindo que o protocolo do presente ponto visa dignificar um espaço religioso, que também é um dos principais monumentos da ilha, a Igreja Matriz. Que vai ser pintada exteriormente e interiormente, sendo que o protocolo é para o exterior. Que não será só o Município do Porto Santo a ajudar a que a igreja retome e tenha a dignidade que merece. Aproveitou para relembrar e convidar as pessoas para, em breve, verem ao vivo a recuperação que foi feita nas pinturas interiores da igreja. _____

Referiu ainda a recuperação da igreja do Espírito Santo, que lamentavelmente foi preciso tirar as palmeiras porque estavam doentes. Informou que foi feito todo o processo de parecer e análise para ver se só havia aquela solução, que é uma pena, mas mais importante é a segurança das pessoas. Que tem estado com o senhor padre a acompanhar o processo._____

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt. _____

6) "PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DO PORTO SANTO E A ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO PORTO SANTO_____

Considerando que:_____

O Município do Porto Santo, no âmbito da política relativa à Proteção Civil e à segurança quotidiana dos seus munícipes, prevê que, no quadro da responsabilidade solidária da autarquia e movimento associativo, seja imperiosa a colaboração a nível cultural, desportivo, recreativo, técnico e de socorro, importando assim definir e estruturar as condições dessa colaboração, de modo a garantir uma eficaz e transparente mobilização e utilização dos recursos

Livro	Folhas

disponíveis, mediante a celebração de protocolos, nos termos da lei. _____

As autarquias locais dispõem de atribuições próprias nas referidas áreas, e competência para apoiar entidades e organismos legalmente existentes, nomeadamente com vista à execução de obras ou à realização de eventos de interesse para o município, bem como à informação e defesa dos direitos dos cidadãos, nos termos do disposto na alínea o) do n.º 1, artigo 33.º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro; _____

A necessidade imperativa de dotar, sem mais delongas, a Associação de Bombeiros de meios financeiros, ao abrigo do protocolo celebrado anualmente, com vista a que os mesmos possam desenvolver a sua atividade, já de forma muito agravada pelo atual quadro, tentando evitar-se o acrescido ónus de escassez de meios._____

Proponho que a Câmara Municipal delibere o seguinte: _____

1 - Celebrar o Presente Protocolo de Cooperação com a Associação de Bombeiros Voluntários do Porto Santo, aprovado a referida minuta em anexo, e delegando no Presidente da Câmara Municipal a outorga do mesmo. _____

2 - As verbas que asseguram a execução deste contrato, €115,000.00 (cento e quinze mil euros), se encontram inscritas, para o efeito, no Orçamento da Câmara Municipal do Porto Santo, na rubrica da classificação AA 0102/04070101."_____

Interveio o Senhor Presidente que disse que se for decidido irá continuar a apoiar através de protocolo a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Porto Santo. Ressalvou duas situações que pretendem ajudar os Bombeiros, em primeiro lugar que todos sabem o que se estava a passar relativamente aos combustíveis, matérias e bens essenciais. Que gostaria de ser mais ambicioso com o protocolo, que tem sido no montante de 105.000€ anuais para os Bombeiros, e

quer o aumentar para 115.000€ de forma a colmatar estes problemas, sendo passível de ser alterado, caso seja exigido.

Que relativamente aos protocolos anteriores, fizeram alterações, que os Bombeiros tinham uma série de incumbências relativamente ao Município e a parceiros do Município. Por exemplo, no apoio para provas desportivas e eventos, o apoio era dado por via do protocolo, e os Bombeiros não podiam usufruir dessa receita, a alteração que foi feita, é que irão manter o protocolo com os eventos municipais, e os outros eventos terão que ser pagos aos Bombeiros pelo serviço que irão prestar. Que desta forma, aumentando o valor e criando esta modificação, também poderá haver, indiretamente, um aumento de receita para os Bombeiros. Agradeceu a compreensão dos Vereadores na inclusão do ponto, pois era necessário ser tratado rapidamente para salvaguardar vencimentos e despesas dos Bombeiros.

Interveio o Vereador Miguel Brito, que disse que o Partido Socialista tinha proposto anteriormente o valor de 200.000€ para os Bombeiros, por sentir que esse seria o valor mais ajustado. Que com a pandemia, a Associação teve acréscimo em muitas responsabilidades, tanto com a infraestrutura como com os recursos humanos. Que presentemente com a guerra, irão ter mais problemas, principalmente com os combustíveis. Que esta Associação é a que tem maior atividade e maior responsabilidade na segurança das pessoas. Solicitou, que no próximo ano, no próximo orçamento, a verba seja revista para que, a associação não continue a sofrer com a pressão, principalmente por questões salariais e de manutenção de infraestrutura, e para que o Município possa colaborar com a associação, de forma a resolver esses problemas.

Que quando a associação começou a sua atividade, o Governo Regional duplicou

Livro	Folhas

o protocolo financeiro, e que esse aumento também era necessário por parte do executivo, que antigamente o valor era de 90.000€, e no momento de 115.000€, que continuava a ser insuficiente. Insiste para que o próximo orçamento seja revisto de forma a atribuir mais valor à Associação, sendo que o histórico indica que os saldos de gerência do Município têm terminado com mais de 1.000.000€, e que esse aumento não iria penalizar as contas do Município, e a Associação estaria mais bem preparada financeiramente, bem como os seus recursos humanos. ____

O Senhor Presidente respondeu ao Vereador, que nada lhe daria mais prazer do que dar os 200.000€ e dar tudo aquilo que a Associação de Bombeiros precisa para estar ao serviço da população. Mas que também é dever do Município encontrar outras vias. Deu o exemplo do IRS, que os 0,5% pode chegar a uma verba até aos 50.000€, que as pessoas podem colocar o Número de Identificação de Pessoa Coletiva dos Bombeiros, e usufruem dessa verba, que faz parte dos descontos. Que não é por darem que deixam de receber, e de certeza que os Bombeiros agradecem. _____

Que quanto às infraestruturas e equipamentos, reconhece o esforço que foi feito por parte do Governo Regional e de todas as entidades, na aquisição do equipamento que os Bombeiros possuem. E que sabe que não é suficiente, nem nunca vai ser. _____

Que estão em conjunto com a Proteção Civil Regional, os Bombeiros e o Governo Regional à espera para aproveitar o próximo quadro comunitário ao máximo. Que infelizmente as instituições do Porto Santo, mesmo precisando de apoio, têm recorrido pouco a este tipo de ajudas. Que concorda com o vereador que é necessário colmatar certas situações. Deu o exemplo sobre a questão do apoio marítimo no Porto Santo face ao crescente das questões marítimo-turísticas,

que é fundamental que aconteça essa segurança. _____

Que se falou sobre o Município precisar, com urgência, de um carro equipado para a proteção civil. Que esse desafio já foi lançado, que embora infelizmente os Bombeiros tenham as suas dificuldades, o técnico de Proteção Civil do Município vai às ocorrências no seu carro. Que é algo que necessita de resolução. Quanto aos 10 mil euros não é muito, mas é melhor do que o anterior. _____

No que concerne à questão do histórico dos saldos de gerência, referiu que se pegasse nos orçamentos e visse valores que foram dados por outros Municípios, por outros executivos e na representação dos partidos que já passaram pela Câmara, verificava que mesmo sendo pouco, estão a tentar ajudar ao máximo. ___

Submetida a votação, a presente proposta foi aprovada por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt. _____

REQUERIMENTOS: _____

1) Deliberar sobre o pedido apresentado por André Guilherme Oliveira Faria (processo n.º 1261/2022 13.04), solicitando autorização e licença para colocação de uma barraca para venda de produtos hortícolas e frutícolas, e produtos tradicionais, na Avenida Manuel Gregório Pestana Júnior, entre junho e outubro de 2022; _____

Interveio o Senhor Presidente, que disse que a Câmara Municipal do Porto Santo e o seu executivo tomaram uma decisão. Que como todas as decisões podem um dia verificar que não foi o caminho certo, mas que, no momento acham que é o caminho, a não proliferação de barracas no centro da cidade. Que já tem uma solução, mesmo não estando ainda finalizada a questão de aquisição do terreno, o projeto já estava a ser trabalhado. Que importa referir, que a posição do

Livro	Folhas

executivo será votar contra, assente em duas razões fundamentais. Primeiro, que o senhor já possui uma barraca, para venda de produtos hortícolas. Que esta seria mais uma, ou uma nova, noutro local da cidade. Que disseram que iriam fazer tudo para apoiar as pessoas que já mantinham os espaços como estavam. Que infelizmente, no espaço de tempo disponível não conseguiram fazer aquilo que era pretensão, ou seja, criar alguma regularização dessa área, mas que não vão aprovar novas barracas na cidade. _____

Submetido a votação o presente pedido foi reprovado por maioria, com os votos contra do Presidente, Nuno Batista e dos Vereadores Artur Ferreira e Mariana Vasconcelos e abstenção dos Vereadores Miguel Brito e Luís Bettencourt._____

2) Deliberar sobre o pedido apresentado por Maria Luz Quispi Pilco (processo n.º 1385/2022 13.04), solicitando licença para colocação de um quiosque para venda de bijuterias, roupas artesanais e brinquedos, na Praça do Barqueiro, entre 1 de junho e 25 de setembro de 2022; _____

Interveio o Vereador Luís Bettencourt que questionou o Senhor Presidente sobre os pontos 8 e 9, que em reuniões anteriores apresentava nos pontos "deliberar sobre o indeferimento" e nestes pontos apresentou para deferir, já que são ambos na Praça do Barqueiro._____

O Senhor Presidente respondeu que no ponto, também existe uma intenção de indeferimento com audiência prévia. Que já foi feita uma aprovação anterior, que essas pessoas já fizeram pedidos em outros anos, que na opinião do executivo é preciso conversar com as pessoas e retificar, porque bijuterias é uma coisa, e roupa e brinquedos é outra. Que, se votarem contra, o processo fica finalizado. Mas que vão dar tempo para que as pessoas se pronunciem, e em conjunto adaptar o que é a intenção das pessoas. _____

Que sobre estar escrito deliberar sobre o indeferimento ou deferimento, tem a ver com questões processuais e da forma como os pedidos estavam instituídos anteriormente, os pedidos são feito e vêm logo a reunião, para não acumularem._

Submetido a votação sobre o presente pedido foi deliberado pela intenção de indeferimento, com audiência prévia, com os votos favoráveis do Presidente Nuno Batista, Artur Ferreira e Mariana Vasconcelos e abstenção dos Vereadores Miguel Brito e Luís Bettencourt. _____

3) Deliberar sobre o pedido apresentado por Daniel Giovany Tenesaca Quishpi (processo n.º 1387/2022 13.04), solicitando licença para colocação de um quiosque para venda de bijuterias e roupas artesanais, na Praça do Barqueiro, nos meses de junho, julho, agosto e setembro de 2022;_____

Submetido a votação sobre o presente pedido foi deliberado pela intenção de indeferimento, com audiência prévia, com os votos favoráveis do Presidente Nuno Batista, Artur Ferreira e Mariana Vasconcelos e abstenção dos Vereadores Miguel Brito e Luís Bettencourt. _____

4) Deliberar sobre o pedido apresentado por Micaela José dos Santos Melim (processo n.º 1582/2022 13.04), solicitando autorização para venda de artesanato no muro em frente ao apolo, nos meses de junho a outubro de 2022;_____

Submetido a votação o presente pedido foi aprovado por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos e Luís Bettencourt e abstenção do Vereador Miguel Brito. ___

5) Deliberar sobre o pedido apresentado por Graciela Maria Pereira de Velosa Rodrigues (processo n.º 1583/2022 13.04), solicitando autorização para venda de artesanato no muro em frente ao apolo, nos meses de junho a outubro de 2022; __

Submetido a votação o presente pedido foi aprovado por maioria, com os votos

Livro	Folhas

favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos e Luís Bettencourt e abstenção do Vereador Miguel Brito. _____

6) Deliberar sobre o pedido apresentado pela Associação de Todo o Terreno da Madeira (processo n.° 1373/2022 02.04), para a realização de um passeio de Todo Terreno Turístico, a realizar nos dias 1 a 3 de abril de 2022; _____

Submetido a votação o presente pedido foi aprovado por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt, condicionado à entrega dos documentos em falta. _____

OUTRAS DELIBERAÇÕES: _____

1) Ratificar o despacho do Senhor Vereador Artur Ferreira, que autorizou a despesa relativa à participação na XV Edição da Taça Escolar de Educação Rodoviária - Fase Regional; _____

Submetido a votação o despacho foi ratificado por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt. _____

2) Ratificar o despacho da senhora Vereadora Mariana Vasconcelos, que autorizou a despesa relativa ao projeto "Medicina Mais Perto: Ilhas". _____

Submetido a votação o despacho foi ratificado por unanimidade, com os votos favoráveis do Presidente, Nuno Batista, e dos Vereadores Artur Ferreira, Mariana Vasconcelos, Miguel Brito e Luís Bettencourt. _____

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: _____

Interveio o Munícipe Manuel Ornelas que falou sobre a levada do Pedregal que está entupida, por baixo da estrada, que já é um problema que passou por vários executivos. Que foi um trabalho feito pela Câmara, que não ficou bem feito. Que

há cerca de 7 anos que não tem chovido, a levada tem 60cm de altura e 1,50m de largura, e que, quando entope, é necessário se deitar no chão para limpar. Que é necessário fazer um buraco com uma caixa, mais baixo que o nível da estrada, que facilita a limpeza, basta ir um camião e tirar o lixo. Que teve de construir uma barragem, mas que se entupir já não tem força para limpar. Que é um problema que tem de ser resolvido. _____

Outro assunto que referiu foi sobre uma licença de vazamento de terras para a sua barragem, que não está pronta, que a construção civil parou, e também por conta da pandemia, não tem havido terra para acabar a barragem. Que precisa de deitar terra nessa zona, mas que lhe pedem esse documento. Que começou na barragem em 1989, autorizado pelo Governo Regional e que todos os anos precisa de pedir esse documento. Que o Governo Regional construiu várias barragens pela ilha, e que estas já desapareceram, que a sua está feita, para aproveitar a água da chuva para agricultura, em vez de ir para o mar. _____

Interveio o Senhor Presidente que agradeceu a presença do Munícipe, porque este já podia aceder por elevador ao auditório devido à sua condição física. Que já tinha falado com o Munícipe sobre esse assunto e sobre a questão familiar, e que lhe respondeu aquilo que tinha que fazer para o poder ajudar. Não é o Município que tem de recolher autorização dos proprietários para construir uma coisa num terreno particular. Que o munícipe lhe tinha pedido duas coisas, o que tinha falado anteriormente e ajuda para fazer plantações, mas que não pode mandar uma máquina que não seja da Câmara fazer um trabalho num terreno particular. É necessário justificar onde os dinheiros públicos são gastos. Que se for uma questão processual, pode apoiar, mas que não pode pedir às pessoas para autorizarem uma obra. _____

Livro	Folhas

Relativamente à barragem, que no momento, o vazamento de terras, está legalizado e caso possa haver exceções, estas têm que ser tratadas. Que a terra tem local para ser colocada ou até mesmo ser aproveitada, se estiver limpa, para obras, jardins e outros locais. _____

Questionou o Munícipe, se este possui a documentação da hidráulica em como a sua barragem está legal. _____

Interveio o Munícipe que disse que na altura pediu ao delegado do Governo, o Senhor Jorge de Freitas, e foi lá um engenheiro da hidráulica, que por baixo da barragem tem uma cascata de 30 metros de altura. _____

O Senhor Presidente respondeu, que para poderem tomar decisões necessitam de documentação regularizada, que não é suficiente dizer que foi um engenheiro ver a barragem. _____

Que falou em várias ocasiões com o Munícipe, e que foi levantada a questão da propriedade. Que tem mais proprietários para além do Munícipe. Que este disse que o Governo Regional não fez nada, mas questionou na altura da campanha eleitoral sobre o acesso ao Porto das Salemas e, pelo que sabe, foi feita uma proposta para o munícipe vender a sua parte do terreno, mas que o munícipe, em termos legais, não conseguia, mas que isso já é da competência do Governo Regional. _____

O Munícipe respondeu que o caminho do calhau está situado em duas parcelas de terreno, a número 14 e 13. Que no número 14 o Governo Regional abriu uma vala à esquerda, que pagaram esse terreno, de 16 mil e tal metros quadrados a 5€ o metro quadrado, para a construção do Centro de Processamento, e que agora no acesso ao calhau, queriam pagar a 0,50€ o metro quadrado, que totalizava cerca de 170€, sendo que gastou e equivalente a 7500,00 euros, no ano de 1985._

Interveio o Senhor Presidente, que estavam a falar sobre a questão da propriedade, não sobre a questão do preço. Deu o exemplo de um procedimento que estava a decorrer, que era a Casa do Voluntário, que é um projeto do Governo Regional com o apoio do Município e da Junta de Freguesia, para apoiar pessoas na recuperação de habitações. Que está previsto quase meio milhão de euros para ajudar as pessoas. Mas que no caso do Munícipe tem um grande problema, se aplicar essa ajuda numa propriedade que tem diversos herdeiros, todos têm que assinar porque senão o Tribunal de Contas vai questionar quem é que autorizou o investimento.

Interveio o Munícipe, que disse que já trabalha na barragem há 30 anos, que não fez numa noite, e que se ninguém se queixou quando construiu é porque foi autorizado.

O Senhor Presidente respondeu que há 30 ou 40 anos atrás as coisas eram diferentes, e que se calhar havia outras formas de ajudar legalmente, mas que no presente é diferente. Que primeiro é necessário salvaguardar a utilização dos dinheiros públicos e que têm de encontrar a melhor forma entre aquilo que é a lei e o quererem ajudar. Que fica o compromisso, se o Munícipe lhe trouxer a documentação, e aí vai explicar, nem que seja em reunião pública se pode ou não

Que o Munícipe pedir, para o Município dizer às pessoas para deitarem terra na barragem, que isso é algo complicado. Que todas as obras que foram a essa reunião requerem pareceres de hidráulica, da A.R.M., da Empresa de Eletricidade só para uma simples casa. Que é uma situação mais simples do que aquilo que o Munícipe requer.

Que tem disponibilidade para ajudar, e compreende a insatisfação do Munícipe, se este diz que pede ajuda há 30 anos e ninguém ajuda. Que o seu papel é ajudar.

Livro	Folhas

Que já resolveram algumas situações de pessoas que pediram e que outras estão em andamento. Que olha para as coisas de frente, e a solução e o diálogo têm 2 sentidos. É necessário resolver em conjunto, que não vai entrar em propriedade privada. Que todos sabem as complicações que é fazer algo e que inicialmente está tudo bem e não há nada por escrito, e depois aparece um problema. Que pode dar o apoio técnico, mas que não pode ser a Câmara a solicitar autorizações às pessoas.

O Munícipe respondeu que sabe de quem é o terreno e vai procurar falar. Que tem um documento em como está autorizado pelo dono a deitar terra em terreno privado. Mas que terá de pedir documentos aos restantes herdeiros dos terrenos. Referiu o Centro de Processamento e o entupimento de uma nascente.

O Senhor Presidente reforçou que a Câmara Municipal não vai falar com os proprietários para resolver o problema do Munícipe, mas que está disposto a ajudar de outras formas, que por decisões anteriores, a situação das terras não está só na Câmara Municipal, mas também em outras instituições.

Que o problema do lixo é complicado e precisa de ser resolvido, e tem conhecimento das nascentes que deixaram de ser utilizadas, que há coisas que a A.R.M. precisa melhorar. Que é um trabalho permanente. Acrescentou que está disponível para receber o Munícipe no próximo dia de atendimento.

O Munícipe disse que lhe ligaram para deitar terra no seu terreno, que quer acabar o seu trabalho de agricultura.

O Senhor Presidente questionou se essa terra é para a barragem se é para reposição de terrenos para agricultura, porque são coisas diferentes. Referiu que uma barragem é uma situação diferente, e tem conhecimento que há barragens que estão "rotas" e já deviam ter sido arranjadas, que vão tentar arranjar uma

solução. No entanto, não pode fazer obras sem as pessoas autorizarem, e a questão das águas não é só gerida pela Câmara.

O Munícipe referiu um documento que pediu para entregarem ao Senhor Presidente, em que a Câmara reconhecia que tinha de limpar o aqueduto, e que até ao dia nada foi feito.

O Senhor Presidente respondeu que desconhece esse documento, e vai ver o processo, que foi algo que foi decidido pela Câmara no penúltimo mandato, que o Senhor José Carlos Melim assinou um compromisso com o Munícipe que lhe ia limpar a levada, que daquilo que é o seu conhecimento, a Câmara não pode fazer isso dessa maneira, que ficou mal quem autorizou e não fez. Que vai procurar a documentação, e caso não encontre pede ao Munícipe.

O Munícipe disse que a levada é do Senhor Jorge de Freitas e está autorizado por ele desde 1987.

O Senhor Presidente disse que o Senhor Jorge de Freitas já faleceu e o terreno tem novos proprietários, que pode já ter sido vendido, que as autorizações não funcionam assim. As pessoas quando compram um terreno também compram os seus direitos, que as levadas não são vendidas, ou existem ou não, que algumas foram anuladas. Pede ao Munícipe que dê entrada do pedido com a documentação necessária para que seja feita a limpeza da levada e depois vai ser dado o seguimento.

Interveio a Munícipe Fernanda Melim, que disse que ficou muito contente por o Senhor Presidente ter falado nas Igrejas do Espírito Santo e da Nossa Senhora da Piedade, mas que acha que a Capela de Nossa Senhora da Graça também merecia alguma intervenção, porque tem uns pilares que estão a ficar degradados e deveriam também ser colocados holofotes. Disse que costuma ir com o seu marido

Livro	Folhas

todos os domingos à Capela, e encontra muitas garrafas vazias e lixo, sendo que tem o cuidado de apanhar algum lixo. Acrescentou que foi uma situação que chegou a falar com o antigo pároco, Padre Fábio, que está um bocado ao abandono, que era melhor colocar uma corrente, por causa de um pilar que está a cair. _____

Outro assunto que referiu foi sobre a praia, mais especificamente a praia junto ao Golfinho, que está degradada, e deveria existir mais consideração, não só na zona onde estão as Casas do Governo, porque é uma praia que vão pessoas com crianças, e tem estruturas partidas por causa do temporal. Que tem conhecimento que a máquina está avariada, e ficou contente por o Senhor Presidente ter dito que dali a uma semana estava pronta, e só espera que não demore mais um mês ou dois._____

Falou ainda sobre o ruído, que é um problema que se arrasta há muito tempo, que liga para a polícia e não serve de nada. Questionou se vai haver alguma alternativa, porque se lhe vão dizer que a discoteca está aberta até às 8 da manhã, até às 7:30H já tem sido horrível. Que no sábado anterior teve um ataque de choro porque está saturada, que deixou de tomar medicação, porque tem problemas de saúde graves, que até os médicos já lhe disseram que passavam papéis para entregar na Câmara e podia avançar para tribunal. Disse que já perdeu a esperança, porque vive há 20 anos naquela zona e a sua saúde tem ficado debilitada. Que no sábado anterior teve problemas graves, que muita gente ouviu. Que ouve carros a apitar às 7:20 da manhã e começa a chorar, porque já não está a tomar medicação, referindo que deixou de tomar porque acordava sobressaltada e ficava muito agitada, chegando a necessitar de ir ao Centro de Saúde. Que chama a Polícia, e que levam cerca de 45 minutos a chegar, que

quando chegar à Páscoa, ou mesmo em pleno mês de agosto, será muito pior. Acrescentou que o problema, para além da música, é também o local de saída. Que chega à quinta-feira e começa a chorar porque está a chegar o fim de semana, tendo discussões com o seu marido, porque ele também sofre e levanta-se várias vezes durante a noite. Solicitou ao Senhor Presidente um local para ficar durante o mês de agosto, que já chegou a ter que pagar para sair de casa. Que infelizmente mesmo chamando a Polícia, não é suficiente. Que já nem a medicação que toma faz efeito. Que quando era mais nova ainda aguentava, mas que agora não aguenta. Que as vizinhas também reclamam, mas nunca apresentam queixa, que é sempre a Munícipe que dá a cara. Que chegou a filmar a partir do seu quarto para mostrar à polícia.

Solicitou que colocasse uma luz no prédio próximo, mesmo sabendo que é privado, porque é muito escuro, e evitava que colocassem carros com música alta, que não podem dizer nada porque são ameaçados e as pessoas jogam garrafas. Referiu também o beco, que é problemático.

O Senhor Presidente respondeu, que acerca do barulho, tal como a munícipe referiu, são as pessoas que fazem mais barulho e não tanto os estabelecimentos. Que tomou a medida de reduzir os horários, para minimizar o barulho. Deu o exemplo do horário de funcionamento do "Challenger" que foi legalizado através de um processo jurídico, que a Câmara não queria deixar. Que andou muito tempo em tribunal e o próprio tribunal determinou que o estabelecimento laborar até à hora definida. Que compreende o desagrado da Munícipe porque também morou perto dessas zonas, e que esta deve procurar os seus direitos. Referiu que já falou várias vezes com o Comissário, sobre a questão do ruído, e estão a preparar para amenizar a situação no verão tanto para o barulho como para as pessoas. Que

Livro	Folhas

infelizmente quanto a carros a apitar ou pessoas a gritar, não podem fazer nada, nem podem ter um polícia para cada pessoa. Acrescentou que não consegue resolver as coisas, sem ser por forma legal, porque não pode pedir para o estabelecimento fechar por vontade própria. Questionou a Dra. Ana Bela Santos se está a cometer alguma imprecisão. _____

A Dra. Ana Bela respondeu, que o processo judicial que correu foi, na sequência de uma limitação de horário do estabelecimento da discoteca Challenger, que foi feito um acordo na pendência, que obriga a câmara a cumprir o regulamento. Que o regulamento diz que as discotecas podem laborar até às 6 da manhã, sem ser um alargamento. _____

O Senhor Presidente continuou dizendo que não foi dado alargamento. Só foi dado no Carnaval e no fim do ano e não houve mais nenhum alargamento até à data. _____

Relativamente à situação do Golfinho, está a ser feito um investimento por causa das águas residuais. Que no mesmo dia foi encerrado pela Proteção Civil, e o Município foi informado, bem como as entidades competentes, no caso o Governo Regional, até porque o Município não pode intervir na praia, sem autorização. Que há situações relacionadas com a dessalinizadora e que são preocupantes e têm que ser resolvidas. Que irão encontrar uma solução entre todos, mesmo para a antiga lota que necessita de ser recuperada. Que não podem só fazer uma pequena recuperação no muro. Que estão a aguardar o relatório, que quando chegar vão fazer alguma coisa para salvaguardar a propriedade e principalmente a segurança das pessoas. _____

Quanto à Capela da Graça, que os irmãos associados à Capela, vão la frequentemente fazer a limpeza da mesma, que está a decorrer a passagem da

Capela a Santuário, e há questões de propriedade, é necessário um acesso para deficientes e também um espaço onde os irmãos possam guardar material. Só que a zona que a munícipe referiu não é nem da Igreja nem Municipal, é de privados, que são os herdeiros da Dona Amélia Brum do Canto, que é o mesmo local onde ficam as barracas para a festa, e estão a tentar resolver para criar melhores condições, entre as quais a reparação da Igreja _____

Referindo novamente a questão do barulho, que é necessário reduzir e criar condições tanto para os locais como para os visitantes. Mas que os estabelecimentos estão licenciados para o efeito e pede compreensão, embora seja uma situação difícil de resolver, espera que com a diminuição dos horários, também haja diminuição do barulho. _____

Interveio a Munícipe, que disse acerca do lixo na Capela da Graça, que chegou a pedir à P.S.P. para passarem lá. Que quanto ao policiamento na rua, que podiam colocar 2 polícias na sua rua, que iria ficar o ambiente mais controlado. Deu o exemplo do bairro da Nazaré, que se houver uma briga entre 2 pessoas, aparece logo a BIR para resolver, que podiam vir para o Porto Santo, por causa dos muitos desacatos que acontecem no mês de agosto. _____

O Senhor Presidente disse que não acha necessária a intervenção da BIR. _____

Interveio o Munícipe Américo Coelho, que referiu que em outros executivos o público falava em primeiro lugar, que estar 3 horas à espera para fazer a sua intervenção era muito tempo. _____

Falou na descida até à praia do Golfinho, onde foi aberta uma vala em novembro do ano passado, para obras relacionadas com águas residuais. Referiu que esteve 4 semanas em obras, e não poderia sair da garagem do prédio onde se encontra o bar "Taskaki", que teve o seu carro preso 4 semanas, que só após

Livro	Folhas

vários pedidos, colocaram umas chapas e conseguiu sair com o carro. Que taparam a vala só com terra, que a partir de janeiro quando acabaram as obras, calcetaram a rua do "Taskaki" até ao "Golfinho", mas que do "Taskaki até à estrada principal continua por arranjar. Que por conta dessa situação rebentou dois pneus. Questionou se a A.R.M. desde novembro a março não teve tempo para calcetar a estrada. _____

Outro assunto que referiu, foi sobre os contentores do lixo ao lado do Centro de Saúde, que no ano anterior eram 5, 2 para lixo normal, 1 para vidros, 1 para plástico e 1 para cartão, e no presente ano só existem os de lixo normal. Que o Centro de Saúde se apoderou dos contentores, para deitar o seu lixo. Que tem sempre sacas de lixo jogadas no chão e em cima dos contentores. Lixo esse que deveria estar em contentores próprios do Centro de Saúde, sendo que sempre que abre o contentor, o mesmo tem cheiro a produtos químicos. Acrescentou que, 15 dias antes, foram colocar 3 contentores e 8 dias depois foram retirados. Que ligou ao Senhor Aquino e questionou o porquê de os contentores desaparecerem, que a resposta obtida foi que foram ordens. Questionou o Senhor Presidente se foi ele que mandou retirar os contentores, sendo que agora, para deitar os resíduos nos ecopontos, tem que se deslocar para depois do Pingo Doce. _____

Referiu um assunto que falou com o Vereador Artur Ferreira, acerca de uma subida para a sua casa, que o executivo anterior abriu sem autorização de ninguém, que já que abriram que também fizessem a limpeza porque comprou a sua casa nessa zona há 30 anos e sempre esteve fechado, que agora tem sempre lixo, seja por conta do pinheiro que existe lá, seja por conta da vinha do vizinho, que nunca é apanhada. Solicitou ao Vereador Artur Ferreira, que alguém fosse lá limpar. _____

Questionou sobre uma placa colocada pelo Vereador Artur, e perguntou qual era a finalidade, porque tem "Primeiro Beco" e uma seta, que poderia chamar-se Primeiro Beco da Rua Dr. Diamantino Lima, porque dá acesso a essa rua. _____

Referiu que em frente ao novo Pingo Doce é necessária uma passadeira, porque as pessoas querem atravessar e têm que esperar porque estão sempre a passar carros, e a grande velocidade. Que já tinha chamado à atenção ao executivo anterior. Referiu que qualquer dia há um acidente, e mesmo com o Centro de Saúde ao lado, não vai resolver o problema. Que uma passadeira ajudava a reduzir a velocidade. Acrescentou que sente na sua casa as paredes abanarem com a velocidade dos carros, e que o espelho que está à saída do Pingo Doce, foi o Munícipe que batalhou para o colocarem lá. _____

Referiu ainda a estrada para os morenos, quando se sobe para o Miradouro das Flores que está cheia de buracos e necessita reparação. _____

Interveio a Munícipe Fernanda Melim, que passa no Primeiro Beco quando vai ao Pingo Doce, que um dia caiu uma folha de Palmeira à sua frente. Que os donos da casa onde está a palmeira, deviam limpar e não o fazem. _____

Interveio o Vice-Presidente Artur Ferreira, respondendo ao Munícipe Américo, à cerca da placa, que naquela rua não tinha qualquer identificação e não se pode dar um nome aleatório, que no Gabinete Técnico o nome que está registado é Primeiro Beco, porque é o Beco que inicia ao entrar na Rua do Barlavento. _____

Interveio o Munícipe Américo Coelho, dizendo que na Rua do Barlavento tem vários Becos e que todos têm Barlavento incluído no nome. Que seria melhor na placa ter "Primeiro Beco da Rua Dr. Diamantino Lima", e que as pessoas chegam lá, à procura de uma casa com um pinheiro, que é alojamento local, e ficam a olhar para a placa sem saber para onde ir. _____

Livro	Folhas

O Senhor Presidente respondeu que a propriedade é do Senhor André Homem de Gouveia, que esse alojamento é conhecido por ter um pinheiro dentro de casa. __

Quanto ao nome do Beco, que é um local que está classificado, que tem outros locais que estão pendentes e outros que é necessário classificar de novo, porque aparecem ruas novas, deu o exemplo da entrada do Pingo Doce, que quando foi reparada deu acesso automóvel às casas que lá estão, e que estava classificada como Entrada do Paixinha, que é algo que é necessário corrigir, porque agora é uma rua.

Referiu a questão dos estacionamentos de moradores, que nenhum está legal, deu o exemplo da estrada atrás da Câmara Municipal, que foi um senhor que se lembrou de pôr as placas. São situações que é necessário regularizar.

Sobre as obras da A.R.M., referiu que sempre que é feita uma intervenção programada, sai em edital, com tempo que vai durar a intervenção e a população é informada. Que essa obra é para desviar completamente a água da dessalinizadora, que passa em frente ao muro que está a cair, mas devido a problemas com areia e outras situações, tem que ser retirado. Ainda está a ser construído, porque em cima também já foi aberto várias vezes, sendo que esse tubo agora virá pela subida, depois pelo o estacionamento, até a dessalinizadora por cima. Que não é uma obra simples, e ainda não está calcetado porque vão haver mais intervenções até estar tudo resolvido, e também porque há um atraso em termos de peças necessárias ao término da obra.

Relativamente ao que aconteceu com o automóvel do Munícipe, que pode fazer uma exposição por escrito em relação aos pneus e vão tentar que seja ressarcido, que aconteceu situações semelhantes devido a intervenções.

Quanto ao lixo, que é um problema que o preocupa muito, uma coisa é o lixo

normal do Centro de Saúde e outra o lixo clínico, que espera que não seja o segundo.

Interveio a Vereadora Mariana, que disse que sobre o lixo hospitalar, existe uma política de triagem pelo SESARAM, em que tudo o que seja ampolas, mesmo que sejam de vidro, que tenham menos de 1/3 da medicação, podem ir para o lixo normal, bem como as fraldas. São equiparados urbanos, e é lá que eles são depositados. Que depois existe o lixo orgânico, o grupo 3, que são as seringas, materiais infetados, e ainda os corto-perfurantes, que são separados e incinerados, vão para o funchal. Que não constitui perigo para quem manipula o lixo.

O Munícipe Américo interveio dizendo que a recolha é feita às segundas e sextas, que esse lixo deveria ser guardado no Centro de Saúde, questionou porque é que não tem contentores dentro do Centro de Saúde.

O Senhor Presidente respondeu que o carro da A.R.M., não consegue ir buscar esse lixo dentro do Centro de Saúde.

Interveio o Vereador Luís Bettencourt, que disse que na antiga vereação tinha havido uma reunião sobre esse mesmo assunto. Que teve um problema idêntico no seu restaurante, que quando as pessoas vinham de férias estacionavam os carros perto dos contentores e dificultavam a recolha. Que era o que acontecia no Centro de Saúde, estacionavam carros e depois não havia acesso para a recolha do lixo.

Interveio a Munícipe Fernanda Melim, que questiona porque não colocam nessa zona os contentores subterrâneos, como existe no centro da cidade.

Interveio o Senhor Presidente, que diz que em frente à "Nata Dourada" também é uma zona problemática, que lá também tem ecoponto e questiona o Munícipe

Livro	Folhas

Américo se não será mais perto do que ir ao Pingo Doce, pese embora seja uma zona onde se acumule muito lixo.

Referiu o concurso Bairros Digitais para o qual estão a concorrer, que envolve toda a recuperação da Rua João Gonçalves Zarco que, por exemplo, inclui os contentores subterrâneos e passadeiras inteligentes.

Que futuramente a recolha do lixo se irá alterar, para contentores subterrâneos.

Sobre não haver passadeira no Pingo Doce, referiu que existe uma passadeira elevada mesmo ao pé do Centro de Saúde. Que obriga à redução da velocidade. Que as passadeiras são um assunto controverso, porque tem o mesmo número de pessoas a pedir mais passadeiras, como as que pedem que anule. Que a localização da passadeira, tem de ser pensada de forma a reduzir a confusão tanto na entrada como na saída.

Quanto à limpeza do Beco, que vão reportar essa situação, e quanto à estrada dos Morenos vai averiguar.

Interveio a Munícipe Micaela Pita, questionando o Senhor Presidente, se com o aproximar do Verão, vai tomar medidas concretas quanto aos recorrentes problemas da Munícipe. Se haverá alteração no horário do estabelecimento "Taskaki", na altura do São João. E se era possível falar com o dono para mandar baixar o volume, questionou qual o licenciamento do estabelecimento, se é bar ou discoteca.

O Senhor Presidente respondeu que em princípio não haverá alteração dos horários de funcionamento, e que a munícipe tinha falado com o dono do estabelecimento na reunião.

A Munícipe respondeu que o dono do estabelecimento, lhe disse que era

mentirosa. _____

O Senhor Presidente respondeu que, se o ruído fosse fora do horário que está emitido e licenciado, ainda poderia tomar alguma ação, mas que também as pessoas têm os seus meios. Que simplesmente não pode pedir ao estabelecimento que encerre. Que têm procurado sensibilizar as pessoas. _____

Interveio a Munícipe questionando novamente, qual o licenciamento do estabelecimento, porque se for para discoteca, o estabelecimento não tem condições, se for como bar, não pode emitir o som com a intensidade que emite. Que tem todas as suas janelas com vidro duplo e mesmo assim acorda com taquicardia. Questiona se terá que chamar o delegado de saúde, para aferir se é uma violação ao descanso ou não. Que já há 8 anos que reporta esta situação. Que está a estragar o seu negócio. Acrescentou entender não existir necessidade de gastar dinheiro com medições, uma vez que é uma questão de bom senso. Solicitou se pode consultar o processo do estabelecimento, sendo que inicialmente era uma garagem. _____

O Senhor Presidente respondeu que a Munícipe tem o direito de consultar todos os processos que estão no Município, que é só solicitar. Continua dizendo que o estabelecimento não é discoteca, senão estaria licenciado até às 6 da manhã.____

A Munícipe continuou dizendo que o dono é um incumpridor. Que precisa de baixar o som, porque se vier um bêbado ou um grupo de pessoas, ele não tem culpa se eles estão a fazer barulho, mas pelo ruído da música é culpado. Que se mudasse o seu espaço para espaço comercial e fizesse um bar, que iria ter reclamações do Taskaki. Que só vê o seu alojamento afundar, que os seus inquilinos reclamam do ruído. Referiu que recebeu o email da Câmara à cerca do projeto Bairros Digitais, mas que não consegue abrir para fazer a inscrição. _____

Livro	Folhas

Interveio o Vereador Luís Bettencourt, que referiu que foi durante muitos anos empresário da noite, que as coisas na altura funcionavam, mas que a geração mudou. Que o problema do "Challenger" é ter uma licença de 30 anos, acredita que atualmente não autorizariam uma discoteca naquela zona, perto de residências. Que se atualmente ainda fosse proprietário do seu bar "Tatos", não poderia fazer, o que fazia antigamente, porque tudo depende das pessoas, e teve problemas com os vizinhos, porque as pessoas jogavam pedras, jogavam copos, deixavam copos na estrada. Que o seu pai foi obrigado a fazer um estacionamento, para tirar os carros que ficavam parados na via até ao Hotel Porto Santo. _____

Referiu as Docas, que seria uma solução para retirar o ruído do centro da cidade, que infelizmente não resultou, as rendas eram exorbitantes e não era comportável. Que deixou de haver carinho pelo desenrolar da noite. Deu um exemplo em Barcelona, que vinha um homem a gritar pela rua, que passou um polícia de mota e passou uma multa de 250€. Que o ruído na rua não depende do Município, que a polícia é informada, e vai executar, mas a polícia também não consegue estar presente em todo o lado. _____

Dirigiu-se à Munícipe Fernanda Melim, dizendo que compreende a sua situação, e que as pessoas que saem dos estabelecimentos é que têm que ter noção do que estão a fazer. _____

Referiu o som, que a ressonância é das coisas mais difíceis de eliminar, mas que pode ser controlada, com esferovite e borracha nas colunas, que é um investimento que tem de ser feito pelos empresários. _____

A Munícipe Micaela respondeu, que o empresário tem um equipamento de discoteca num local onde não tem condições, e que tudo o que foi autorizado

também pode ser desautorizado, caso não esteja em conformidade com a legislação. _____

Interveio o Senhor Presidente, que complementou o que o Vereador Luís Bettencourt disse, referindo que em frente às "Vespas" existe um hotel. Que a questão do horário não é uma birra. Mas está a tentar com a redução do horário, reduzir o ruído na rua. Que ninguém vai abrir uma discoteca para trabalhar das 4 às 6 da manhã. Que é preferível ter um espaço próprio, que não incomode ninguém, e as pessoas ficarem até às 8 da manhã, é melhor do que andarem na rua a partir das 3 da manhã. _____

Interveio a Munícipe Fernanda, que acha que o problema não está nos horários, porque as pessoas precisam de manter os seus negócios, mas sim nas pessoas que andam pela rua a fazer desacatos, que antes das 8 da manhã queria passar com o carro e não podia, e que depois adormecia no trabalho, em vez de trabalhar. ____

Interveio o Vereador Luís Bettencourt, referindo que em muitos locais se introduziu a Polícia Municipal, mas que não tem os mesmos poderes da Polícia de Segurança Pública, que chamam a atenção e depois são maltratados. _____

Interveio a Munícipe Micaela que questionou o Senhor Presidente se vai haver alguma regulamentação em relação ao trânsito. _____

O Senhor Presidente respondeu que sim. _____

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: E não havendo outros assuntos a tratar nesta reunião, o Senhor Presidente declarou encerrada a ordem de trabalhos, eram catorze horas e dez minutos, pelo que de tudo para constar lavrei a presente ata, em obediência ao disposto no artigo 57.° da Lei n.° 75/2013, de 12 de setembro, que depois de aprovada vai ser assinada pelo Presidente do órgão executivo, e por mim, _____ Chefe da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos, na

Livro	Folhas

qualidade invocada. _____